NUM. 242 SABBADO 18 DE JANEIRO DE 1913 ANNO VI

Careta

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

O PORQUE DO VÉTO

— Sancção ?!... Nunca!... "Sancção" destruiria isso tudo

A SAUDE DA MULHER!

ATTENDEI A VOZ DOS MEDICOS E FICAREIS CURADOS!

Doutor em sciencias medicas e cirurgicas pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, medico na Polyclinica de Botafogo, allienista — adjunto das Colonias de Alienados, etc.

Tenho empregado a SAUDE DA MULHER em quatro casos de desordens catameniaes, consequentes á inflammação dos ovarios, colhendo do seu uso lisonjeiros resultados, já cessando os phenomenos da affecção ovarina, já corrigindo aquella função.

Rio de Janeiro, 1910 — DR. RENATO PACHECO.

Attesto e juro, sob fé de meu gráo, que tenho usado na minha clinica civil e hospitalar os preparados denominados BROMIL e SAUDE DA MULHER dos Srs. Daudt & Lagunilla, com excellentes resultados.

Joazeiro, 22 de Dezembro de 1909 — DR. ADOLPHO VIANNA.

Laboratorio Daudt & Lagunilla

430, RUA DO RIACHUELO, 430 — Rio de Janeiro

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS DO BRAZIL

CRÊME DAS NÁIADES

O melhor! O mais puro!

O mais util para a pelle

Preparado com esmero e com ingredientes de primeira qualidade, recommendamol-o, especialmente, as Exmas. Senhoras e gentis Senhoritas que desejarem conservar a cutis fina, macia, assetinada e isenta de espinhas, sardas, manchas, etc.

Recommendamol-o, tambem, aos Snrs. Barbeiros e Massagistas, como o mais emolliente para as massagens.

POTE. . . . . 2$500

A venda em todas as Perfumarias

Manteiga Mineira

MARCA

ESPLENDIDA

MEDALHA DE OURO na Exposição Nacional de Hygiene de 1909 e INTERNATIONAL EXIBITION LONDON tambem de 1909, sendo a unica manteiga BRAZILEIRA distinguida com GRANDE PREMIO e MEDALHA DE OURO na Exposição mundial de BRUXELLAS de 1910

33, Rua D. Manoel, 33

RIO DE JANEIRO

Molestias Broncho - Pulmonares

O PHOSPHO-THIOCOL granulado de Giffoni é o melhor tonico reparador nas affecções dos bronchios e dos pulmões; elle actúa não só pelo gayacol como pelas combinações sulforosa e phospho-calcarea que encerra e é muito efficaz na fraqueza pulmonar, nas bronchites, bronchorréas, tosses rebeldes, tuberculose pulmonar, aguda e chronica, na debilidade organica, no rachitismo, nas convalescenças em geral e especialmente na convalescença da influenza, da pneumonia, da coqueluche e do sarampo.

Restaurador pulmonar de grande valor, o PHOSPHO-THIOCOL de Giffoni tonifica o organismo de modo a fazel-o resistir á invasão do bacillo de Kock e extermina este quando já ha contaminação. Agradavel ao paladar póde ser uzado puro ou no leite, cujo sabor não altera.

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade e dos Estados.

VINHO BIOGENICO

(VINHO QUE DÁ VIDA)

Para uzo dos «convalescentes», das «puerperas», dos «neurasthenicos, dyspepticos, arthriticos».

Poderoso tonico e estimulante da «Vitalidade», o VINHO BIOGENICO — é o restaurador naturalmente indicado sempre que se tem em vista «uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade» psychica e da energia cardiaca.

E' o fortificante preferivel nas «convalescenças», nas «molestias depressivas e consumptivas, neurasthenicas, anemias, lymphatismo, dyspepsias, adynamias, cachexia, arterio-sclerose», etc.

Reconstituinte indispensavel ás senhoras, durante a gravidez, e após o parto, assim como ás amas de leite.

O VINHO BIOGENICO augmenta a quantidade e melhora a qualidade do leite. E' um poderoso medicamento bioplastico.

—— ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS ——

Deposito Geral: Francisco Giffoni & C. — Rua 1º de Março, 17 — Rio de Janeiro

---

ACABOU

Myopia-Presbita

— E —

Vista fraca

ODIEU é o unico preparado existente no mundo que restitue o vigor ás vistas cansadas ou debeis e que evita a necessidade de usar oculos. Dá uma vista invejavel a todos, mesmo aos septuagenarios.

Preço — pelo correio 12$000

Enviam-se o Opusculo e Prospectos Explicativos gratis

R. B. DE PENTY Co. — CAIXA POSTAL 1.421

Rua Luiz de Camões N. 2 — sobrado

═ RIO DE JANEIRO ═

Evitae o uso das tinturas uzando o **Penty Ideal**, maravilhosa invenção que restitue ao cabello á cor e o brilho da mocidade. Dura eternamente.

Gratis o livro dos cabellos que contém preciosas informações

Preço do PENTY 15$000

Pedidos a R. C. de Penty C.º

CAIXA POSTAL 1421

Rua Luiz de Camões N. 2 — sobrado

RIO DE JANEIRO

FLORES BRANCAS

É assombrosa a rapidez da cura !!!

Nunca houve na medicina remedio de effeitos tão maravilhosos!!!

Que remedio ?

A UTERINA, infallivel medicamento que em poucos dias cura FLORES BRANCAS, CORRIMENTOS ANTIGOS E RECENTES DAS SENHORAS E A BLENNORRAGIA DA MULHER.

Usae **UTERINA**.

Depositarios: ARAUJO FREITAS & C. — 88, Rua dos Ourives

SENHORAS E SENHORITAS

Quereis ser formosas e conservar a belleza?

— USAI —

Depilatorio Lopez Para fazer desapparecer instantaneamente o cabello ou penugem do rosto, cólo, mãos, braços, ou de qualquer parte do corpo: unico que se póde applicar no rosto; resultados garantidos, (evitar imitações; exigir o legitimo F. LOPEZ).

VIDRO 5$000 — Pelo correio 6$000

Loção de Venus de F. LOPEZ — Para branquear a cutis, faz desapparecer as manchas do rosto, cóllo e braços, communica á pelle uma brancura ideal e perfume delicioso, superior a todos os crémes. — VIDRO 4$000.

Ondulina de F. LOPEZ — Para ondular e aformosear os cabellos, por mais rebeldes que sejam, fortificando-os ao mesmo tempo, a ONDULINA cura a caspa, queda dos cabellos em tres dias. Vide atestados. — VIDRO 3$000.

Depositos: Drogaria Berrini — Rua do Hospicio, 18 — Rio de Janeiro
Em S. Paulo: Baruel & Comp. — Rua Direita, 1 e 3

Laboratorio: F. LOPEZ Rua do Rezende, 160 - Rio

MARCA REGISTRADA

DROGARIA E PHARMACIA HOMŒOPATHA

Coelho Barbosa & C.

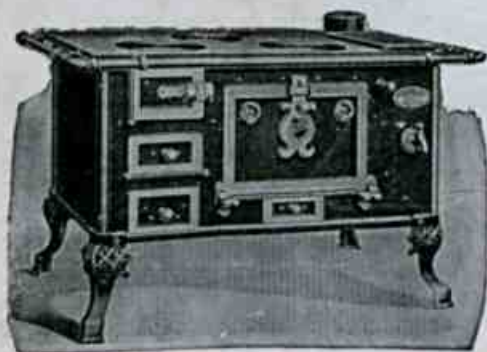
QUITANDA, 106 E OURIVES, 38

Rio de Janeiro

ALLIUM SATIVUM

Poderoso e unico preparado que cura influenzas e constipações em 1 a 3 dias

Exigir a marca registrada, para evitar as imitações

CAETANEO

GRANDE DEPOSITO

— DE —

COFRES, CAMAS E FOGÕES

COFRES **BERTA** garantem valores contra fogo e roubo.

CAMAS **BERTA** são as mais solidas, hygienicas e confortaveis.

FOGÕES **BERTA** para uso de lenha e carvão; são os mais economicos e não sujam as panellas.

BERTA

Marca registrada

Moreira Leão & Comp.

RUA URUGUAYANA N. 141 = RIO DE JANEIRO

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS		NUMERO AVULSO	
ANNO . . . . 16$000	SEMESTRE . . . 8$000	CAPITAL . . . . 300 Rs.	ESTADOS . . . . 400 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS — TELEPHONE N. 5341

N. 242 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 18 — JANEIRO — 1913 — ANNO VI

Commendador Accioly

Commendador Accioly

O commendador Accioly é um homem de grande papo e longas barbas brancas que foi Pagé do Ceará.

Dirigindo os tristes destinos da secca terra da luz, com sabedoria voraz adoptou a maxima incomparavel do "Matheus, primeiro os teus" e modificando-a para "sempre e só os teus" transformou a complicação politico-administrativa do Estado num simples negocio familiar.

Todos, em seu tempo, no Ceará, eram Acciolys e quem não o era nem se acciolysava subalternisando-se prudentemente deante dos patrioticos interesses da vasta familia patriarchal, era regenerado a páo.

Foi o glorioso pae dos amaveis precursores da actual infame bajulação. Seis ou oito annos antes do conde Jeronymo, cerimoniosamente investido das altas funcções de presidente do Espirito Santo, dobrar os seus dóceis joelhos e, deante das grandes autoridades da Republica reunidas num cheiroso salão de banquete, beijar as agaloadas mãos poderosas do Presidente Hermes, já o altivo cidadão Studart beijava a pergaminhada verônica acciolesca e o digno Sr. Graccho Cardo a ostentava como um talismã, encadeada ao relogio, batendo-lhe na profunda capacidade do ventre, enredomada na feliz transferencia de uma medalha.

Uma rebellião alegre e sangrenta de estudantes apeou-o do rendoso patriarchado olygarchico, escorraçando-o com a merecida violência.

Exilado nas doces mollezas da Capital Federal, o abatido Pagé assiste, de longe, ao desdobramento portentoso da individualidade de quem, erguido pelo povo, o substituto — o coronel Franco Rabello, verdadeiro continuador da sua grande obra de administração absorvente.

Vol-Taire

POETAS APOSENTADOS

Era habito antigo dos poetas o morrer elegantemente de fome nos hospitaes. Mudaram-se os tempos e com elles os costumes. Os vates modernos deixaram-se levar pela corrente da civilisação utilitaria e pratica do seculo; já se não contentam com o juizo da posteridade que elles não podem testemunhar *et pour cause.*

Os poetas de hoje procuram um emprego publico ou se fazem eleger deputados? Aqui? Não senhores, em toda a parte.

Paris acaba de dar um exemplo (Paris dá sempre os exemplos bons e máos) que devia ser imitado pelos nossos cultores da arte divina.

Um dos orgãos officiaes das letras francezas publica o seguinte aviso:

«A Sociedade dos Poetas Francezes, de accordo com os votos anteriormente emittidos pelo seu conselho de administração e pela Assembléa Geral de 1910 vae constituir uma Sociedade de Soccorros Mutuos de Previdencia e de Aposentadoria dos poetas francezes.»

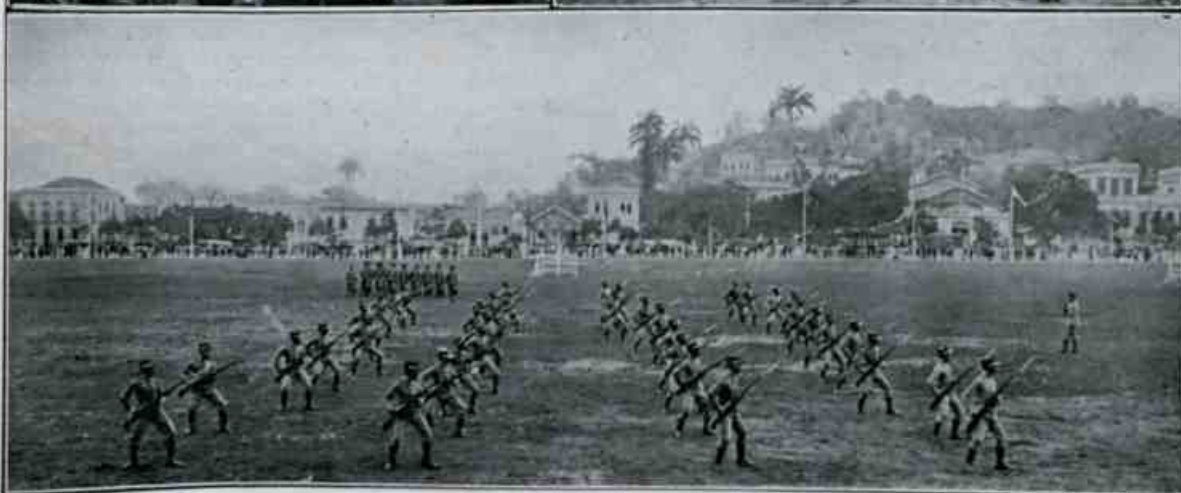
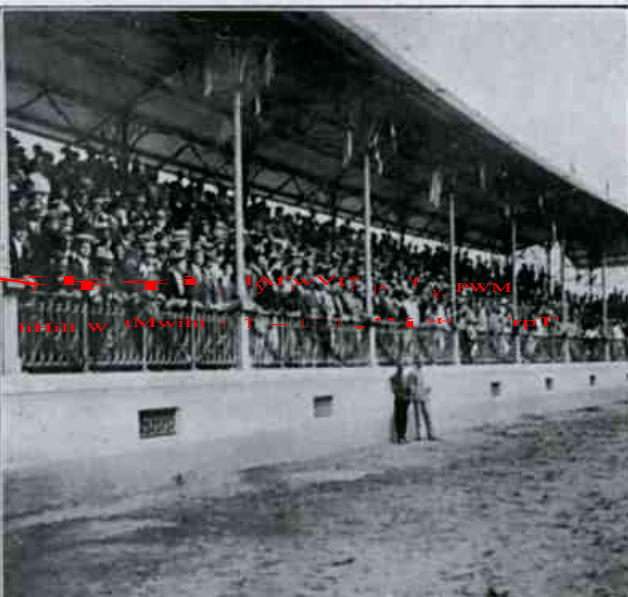
Et voila! Poeta aposentado, com pensão vitalicia! Que direis a isso ó poetas bohemios de 1830?

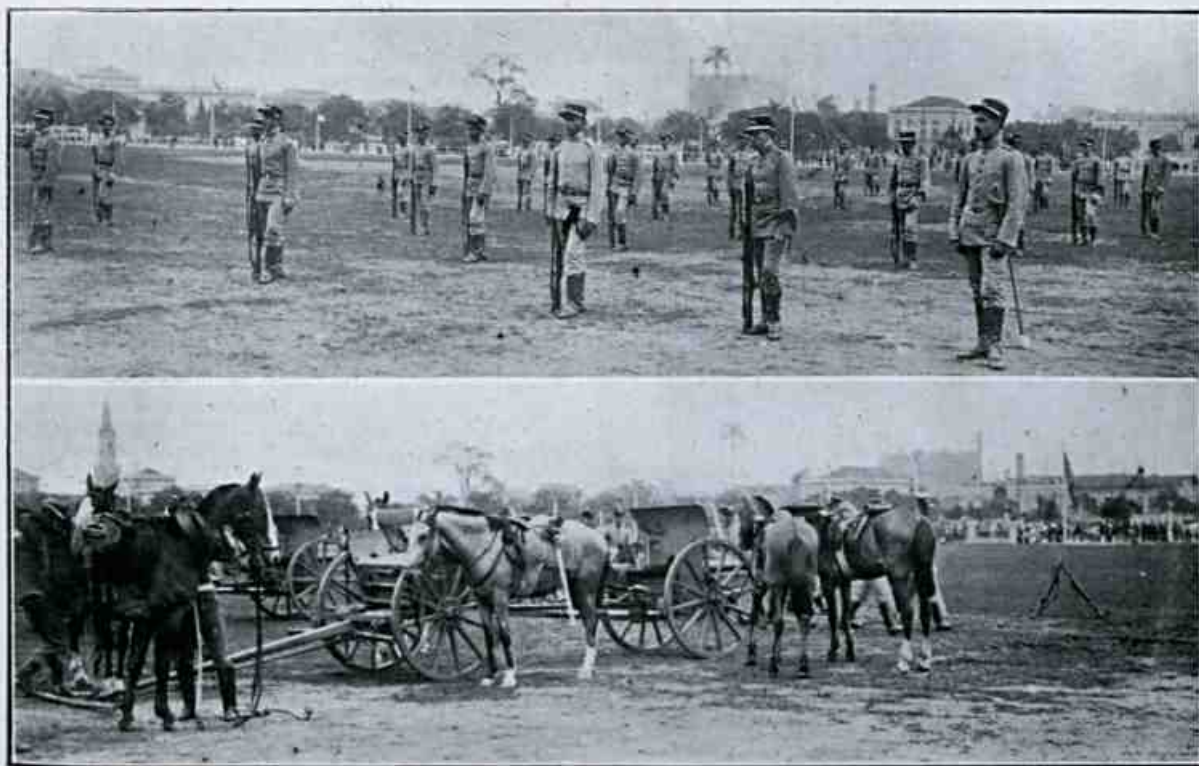
Um petropolitano veiu ao Rio para comprar capachos.

Depois de percorrer as principaes casas do Rio que estavam desprovidas do artigo, encontra-se com o Emilio, na Avenida.

— Emilio, como é que numa grande capital como o Rio não se encontram capachos?

— Presentemente, é natural, estão todos lá em cima, no Morro da Graça, pois as camaras, como sabes, estão fechadas.

Festa militar em S. Christovão

I — Chegada do Marechal Presidente, que é recebido pelos generaes do Exercito. II — Convidados nas archibancadas. III — Manobras de infantaria.

Festa militar em S. Christovão

I — Infantes na posição de descansar. II — Artilharia em descanso.

ORACULO

DOMINGO — S. E. o Cardeal Arcebispo mandará adoptar, legitimando-as, as creanças que passam por serem filhas do sacerdocio.

SEGUNDA-FEIRA — A irmandade da Gloria recorrerá dos actos do seu vigario para o Juizo da Divina Providencia.

TERÇA-FEIRA — Santo Antonio requererá a sua promoção allegando e provando que é o unico official do exercito que não subio de posto depois da proclamação da Republica.

QUARTA FEIRA — O Santo Cabido nomeará uma commissão para escolher os sermões de Vieira que devem ser pregados na Semana Santa.

QUINTA-FEIRA — Com licença das autoridades ecclesiasticas, serão reunidos em volume ornado com o retrato das confessadas, os *Segredos do Confissionario* pelo padre confessor Ernesto Bock-Ale.

SEXTA-FEIRA — Reapparecerá o *Hebdomadario Catholico* para publicar em folhetins os *Serões do Convento*.

SABBADO — O padre Céve receberá inesperadamente a paga, feita na mesma moeda, da ultima surra que mandou dar.

MME. DE THEBES

* * * Varias pessoas dizem ter visto, passeando em Nictheroy, na companhia de um Sr. Viviani, o ex-chefe do serviço de debates da Camara dos Deputados, João Pereira Barreto, assassino de D. Annita Levy. O criminoso, que a policia parece ter o grande empenho de não prender, está, ao que consta, refugiado na casa do seu cunhado, o philosopho Sylvio Roméro.

ROOSEVELT

Si é certo o que dizem telegrammas, teremos brevemente a visita do espalhafatoso ex-presidente americano, que ha pouco tempo, em solemne concurso parisiense, abiscoitou maioria de votos para principe dos cacetes.

Não ha ainda, que nos conste, programma de recepção do illustre hospede; mas ha verba, o que é muito mais importante. Esperamos, pois, que o Sr. ministro das Relações Exteriores não nos leve a mal lembrar-lhe um numero a incluir no programma.

Como se sabe, um dos sports a que se dedica com grande prazer o illustre estadista é a caçada de leões; e, como seria cruel sacrificar o unico casal existente no Jardim Zoologico, lembramos desde já o alvitre de se fazer uma encommenda ao melhor estucador desta capital, devendo os exemplares adquiridos ser collocados em espessa moita adrede preparada na Quinta da Boa Vista.

O proprio Tartarin de Tarascon ficaria encantado com uma surpreza destas.

Escandalo politico (?)

Depois de ter aggredido ao deputado Raphael Pinheiro, o filho do Presidente da Republica, Tenente Leonidas Hermes, que está á paisana e sorrindo, conversa, na Avenida, com os seus collegas do Exercito.

PRECEITOS HYGIENICOS

A limpeza é a base da saúde, não obstante parecer que os costumes dos suinos provam o contrario.

*

Quando se está transpirando, é conveniente não tirar as meias antes dos sapatos.

*

Para tocar no dinheiro, principalmente em papel, é de grande necessidade calçar luvas.

*

Durante as refeições é extremamente perigoso tocar com os dedos nas solas dos sapatos.

*

As pontas de cigarros encontradas no chão só pódem ser approveitadas sem risco depois de uma permanencia de dez minutos em uma solução a um por cento de sublimado corrosivo e de passarem dez vezes pela chamma do ether.

*

Um dos melhores meios de destruir as moscas, insectos altamente perigosos, é desenvolver a criação de papa-moscas, bichinhos que mostram especial predilecção pelas janellas.

*

Nunca devem morar numa casa pessoas em numero superior á capacidade della; quando o caso fôr difficil de resolver, convirá enforcar as pessoas excedentes.

*

As pessoas que precisarem de ar puro, a conselho medico, quando se acharem em sitios infeccionados deverão deixar de respirar, limitando-se a expirar.

*

Ninguem deve coçar-se com as unhas sujas.

*

O caldo de gallinha póde fazer mal ao doente, desde que a gallinha tenha morrido de peste.

DR. SÁ BICHÃO

FOLK-LORE

Tomou na cuia o juiz
Da secção do Paraná
E eu sei que agora mais de um
De môlho as barbas porá.

JOTA

Escandalo politico (?)

Depois de ter sido aggredido, no "Correio da Noite", por um filho do Presidente, o deputado Raphael Pinheiro, recolhendo-se á sua residencia atravessa a Avenida Central.

SONETO

Inutilmente mostras que me odeias...
Eu não exulto por viveres triste.
— Si não temos do amor as almas cheias
Nellas, tambem, o odio não existe.

No coração que muito amou persiste
Eterna a rosa da illusão. Não creias
Que do amor que senti, que tu sentiste
Já se romperam todas as cadeias.

Toda a chimera em flor das nossas almas,
Dizemos que tombou, morta, gelada,
Porém, não sei porque por noites calmas

Em sonhos me appareces como um anjo,
Vaporosa, contricta, torturada
E eu torturado e triste me confranjo...

VICTOR CARUSO

Com o maior espanto vemos que começam a se realisar as mirabolantes prophecias do Sr. Mucio Teixeira, publicadas em *Careta* e relativas ao anno de 1913. Annunciou o propheta que deixariam de funccionar, por causas diversas, alguns dos grandes jornaes cariocas. Confirmando essa predicção, *A Imprensa*, o bello diario que tanto honrava o nosso jornalismo, suspendeu definitivamente a sua publicação.

A vingança do Marechal

Conversando com o representante de um jornal matutino, declarou o Marechal-Presidente que não tomará parte e guardará inteira neutralidade na escolha e eleição do seu substituto. Não tem nem terá candidato e entregará o governo a quem fôr legitimamente eleito e reconhecido. Isso claramente significa que o Marechal, sabendo o mal que do seu governo se pensa, deliberou, para vingar-se, appellar para a neutralidade. O povo não tem confiança em em nossos homens politicos nem em promessas de neutralidade. O seu candidato já foi eleito e não foi reconhecido. Assim, não concorrerá ás urnas e o Congresso Nacional, na farça do reconhecimento, elegerá qualquer parédro que faça o Marechal dizer: «atraz de mim virá quem bom me fará.»

A Scisão Bahiana

O caldo entornado

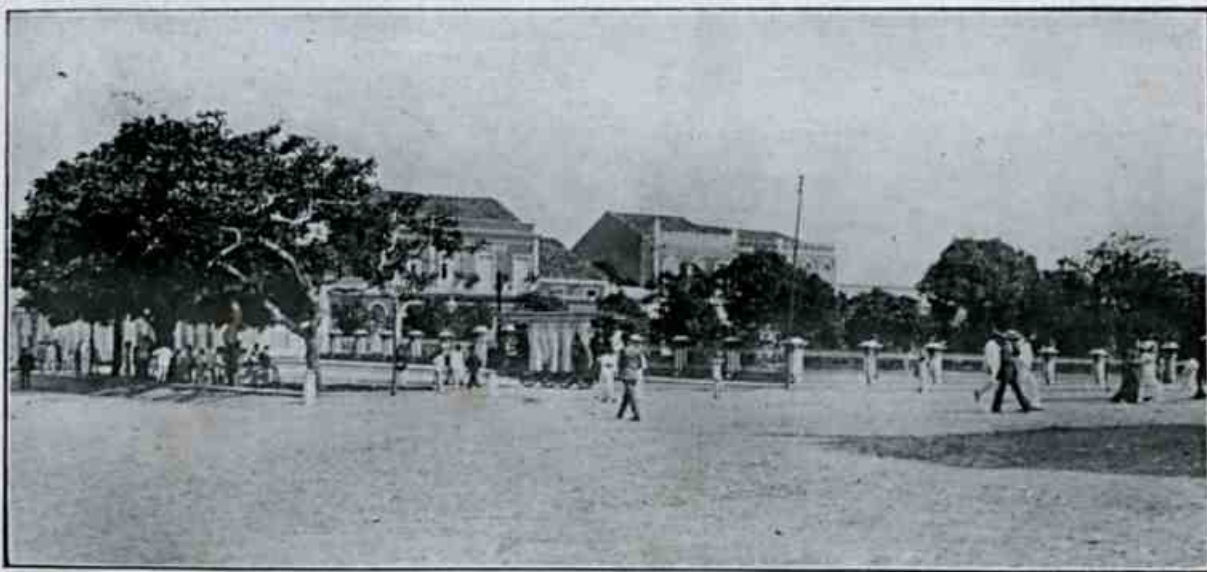
Telhado de vidro...

Muitas vezes, esquecendo-se da fragilidade do seu telhado de vidro, a gente começa a atirar pedras no do visinho. Esse é o caso do honrado portuguez Sr. Souza Lage, director d'*O Paiz*, a quem os nossos nacionalistas menos ferozes accusam de se metter indebitamente nas nossas cousas mais intimas, discutindo a nossa politica interna e aggredindo os nossos politicos. Esquecido do seu telhado de vidro, o Sr. Lage collocou-se á vanguarda dos que combateram o Sr. Farquhar, achando tambem que o Brasil deve ser dos brasileiros. O Sr. Lage, que se apossou, no Brasil, de uma empreza jornalistica e aggredio o ministro Seabra porque não lhe deu uma concessão, justifica os brasileiros que o combatem quando guerreia as concessões feitas ao Sr. Farqhuar e das quaes talvez resultassem beneficios para esta patria que não tem a honra de ser a do illustre director d'*O Paiz*.

faltando ao seu dever de alto funccionario da Republica, alista-se no ridiculo partido monarchista invocando os direitos dynasticos do militarista Dom Luiz... E é a esse sugeito que o astuto ministro Lauro Müller vai entregar a nossa importante legação de Londres.

— Sabes? Tudo cança. Estourou a scisão.
— Onde? Em Minas?
— Não, homem, em minha casa.
— Como?
— Fui ás ventas de minha sogra.

Durante a missa de acção de graças que lhe consagraram, João Candido rezou pelo descanso eterno do bravo commandante Baptista das Neves.

CEARÁ

Um aspecto de Fortaleza

Aos seus mesquinhos sentimentos de inveja e á incomparavel grandeza do Barão do Rio Branco deve o adiposo diplomata Oliveira Lima o seu immerecido destaque nas nossas magras lettras e na nossa confusa politica. Despeitado por não ter sabido conquistar as altas posições que, sem direito, ambicinou, o nosso ministro em Bruxellas, em nome dos principios republicanos, moveu contra a nobre desambição do grande Rio Branco a triste campanha a que deve a sua pobre fama.

O Sr. Oliveira Lima chegou ao ponto, no furor da sua inveja, de ser o ignobil cortezão de Zeballos, o gratuito inimigo do Brasil, e levou a sua vaidosa arrogancia ao extremo de se manifestar publicamente contra uma politica que tinha o dever de sustentar como representante official da nação brasileira.

Morreu o glorioso Rio Branco e logo o gordo Oliveira Lima esquecendo a sua intransigencia republicana, trahindo o seu apregoado credo civilista,

Credor infeliz

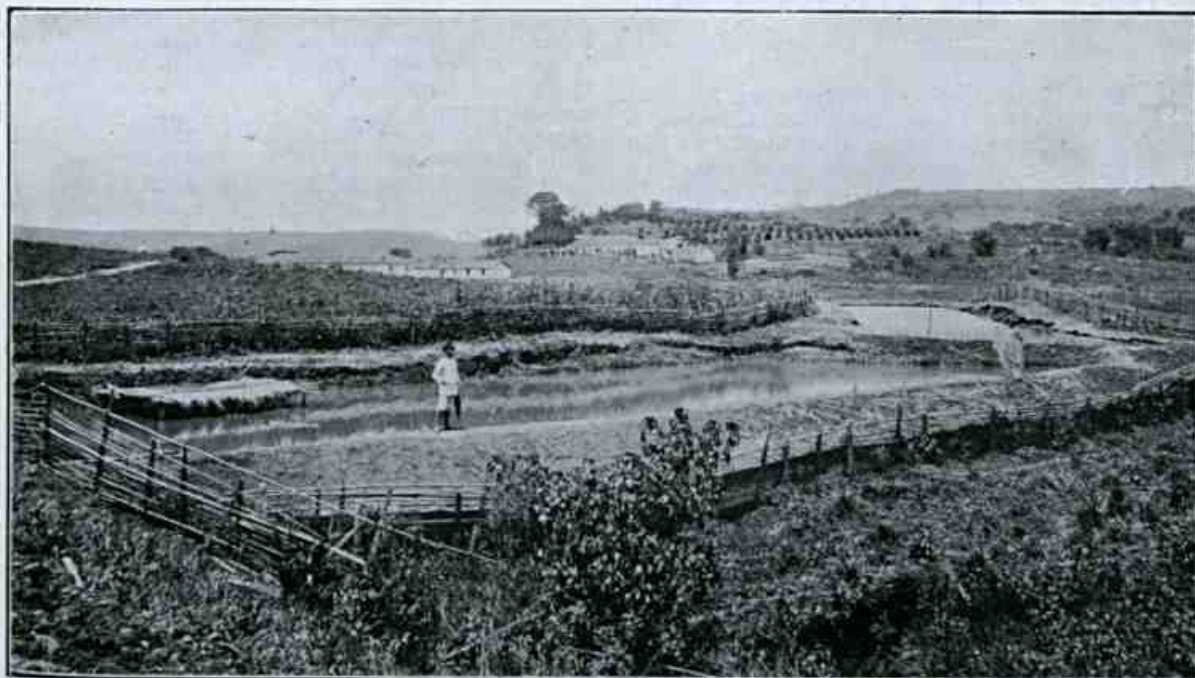
Um credor que durante annos nunca tinha tido occasião de encontrar em casa o seu devedor, resolveu um dia ir madrugar-lhe na porta. Considerava o plano infallivel.

— D'esta vez não me escapa. Logo que abram a porta, metto a cara e o *cabra* não tem por onde fugir.

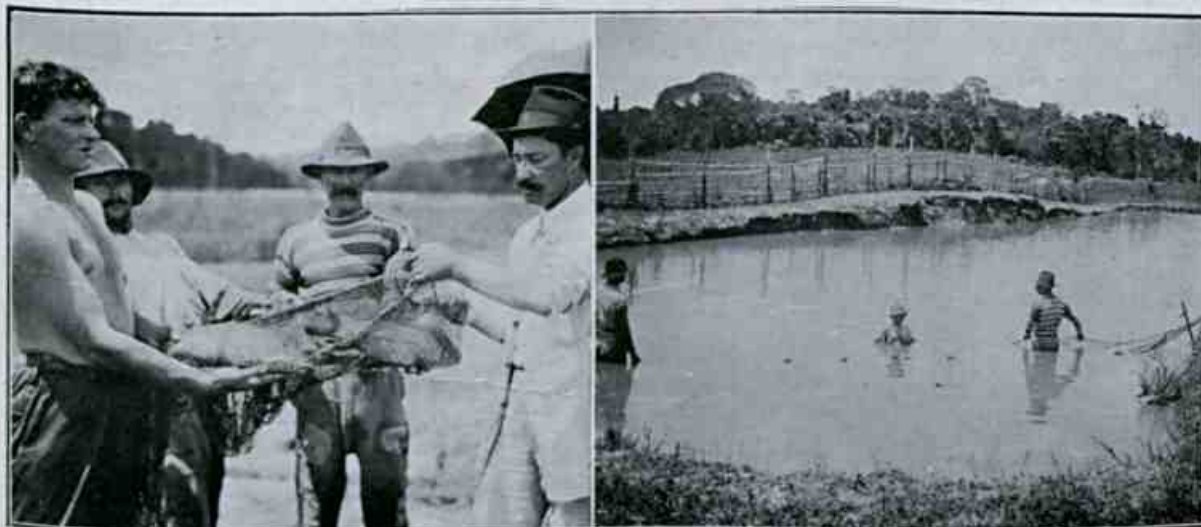
E, firme no proposito, lá se foi pôr de sentinella. A's cinco e meia ouviu o ruido da chave e a porta abriu-se. Era o criado com a cara abatida.

— Ah! desta vez o negocio fia mais fino. Hoje tenho a certeza de achar seu patrão em casa.

— Está sim, senhor...
— Logo vi que o meu plano não podia falhar.
— ... O senhor póde entrar.
— Onde está elle?
— Já está no sofá da sala. Morreu ás duas horas.

As Piscinas de São Lourenço

Perto de Piracicaba, nas piscinas que fez em sua fazenda, o Sr. Julio Conceição, está creando peixes de agua doce importados da Europa.

Os representantes de Minas Geraes, no correr das ultimas sessões legislativas, distinguiram-se por uma tão espessa falta de capacidade que os nobres eleitores das alterosas tiveram de vir buscar na Capital Federal quem os representasse com desassombro e brilho. Agora, neste inicio da agitação de candidaturas presidenciaes, começam aquelles opacos cidadãos a manifestar as suas ancias de predominio, porém nada conseguirão porque, movidos por estreitas paixões, abandonaram o illustre Sr. Carlos Peixoto, o unico homem capaz de leval-os á victoria. Queixavam-se os mineiros da energia do Sr. Peixoto, que os dirigia pelo cabresto. Ponham S. S. Ex. Ex. a mão no fundo perturbado da consciencia e digam-nos si ha outro meio, senão o cabresto, de dirigir homens de tão estreito pensar como S. S. Ex. Ex.

As Piscinas de São Lourenço

Os fructos da pesca. — *A pesca nas piscinas de São Lourenço.*

LIÇÃO MAL EMPREGADA

O «Instituto Anglo-Americano» era, ha cerca de dez annos, o mais acreditado estabelecimento de instrucção da Capital de São Paulo, sumptuosamente installado num soberbo palacete da Avenida Paulista. O seu director, Mister A. R. O., inglez de quarenta annos, alto, escaveirado, de olhos de um azul metalico e frio, sob as apparencias de um perfeito cavalheiro, era.... um *dicto* de industria, grande refinado malandro!

Que homem extraordinario! Em poucos mezes conseguiu impor á consideração geral o seu collegio, cercando-se de um corpo docente escrupulosamente escolhido, mantendo um disciplina rigorosa entre os estudantes sem necessidade de apello aos castigos phisicos, fazendo pela imprensa tão habil propaganda, que em breve o «Anglo-Americano» viu-se forçado a suspender a matricula, por não comportar mais alumnos.

Foi neste estabelecimento modelo que eu, após seis longos mezes de uma vida penosa, quasi sem recursos, consegui collocar-me a empenhos de um amigo, com o ordenado de quinhentos mil réis por mez, uma fortuna para mim, cujas posses nunca tinham excedido de uns magros cincoenta mil réis!

Installado no collegio, de portas a dentro, não tardei em descobrir as innumeras falcatrúas de Mister A. R. O.: contas augmentadas nas despezas dos alumnos, extraordinarios phantasticos, etc. Mas, como o meu ordenado me era religiosamente pago no primeiro de cada mez, ia vivendo contente e satisfeito.

Certo dia, a um collega de Ouro Preto, que me escrevera pedindo para arranjar-lhe um emprego, respondi nos seguintes termos:

«*Prezado amigo F.*

Recebi sua carta pedindo-me obter-lhe um emprego aqui em S. Paulo. O que você deve fazer é vir pessoalmente tentar qualquer collocação. Eu luctei com immensa difficuldade até que... quasi por um milagre, consegui encaixar-me no «Anglo-Americano», cujo director, Mister A. R. O., é o maior dos velhacos que tenho conhecido; mas, como paga bem, aqui vou continuando, sempre de olho alerta...»

Fechei a carta cuidadosamente, sobrescriptei e colloquei-a na caixa do estabelecimento, de onde todas ás tardes um empregado especial retirava a correspondencia para levar ao correio.

No dia seguinte, ao meio dia, após uma aula de Latim, entrando no meu quarto encontrei em cima da mesa, violada e bem aberta, a referida carta, com um forte traço de lapis azul sublinhando a phrase «Mister A. R. O. é o maior dos velhacos que tenho conhecido»...

A principio fiquei indignado. Tive impetos de correr ao escriptorio do director, lançar-lhe em rosto tal vilania, ameaçal-o com processo-crime; mas lembrei-me logo do emprego — quinhentos mil reis por mez — Caramba! não valia a pena!

Abre-se a porta do quarto, entra Mister A. R. O. Fiquei gelado! A terrivel carta, flagrante corpo de delicto contra mim (da violação nem me lembrava naquelle momento) aterra-me como o corpo de um homem por mim assassinado. O inglez, sereno, impassivel, lançou na carta um olhar glauco e frio, fitou-me depois:

— Queime isto, destrúa esse papel. Entre nós agora haverá essa nuvem; procure fazer-me esquecel-a!

E retirou-se.

Ah! que malandro! Como elle me dominou d'alli em diante com aquella carta! Nunca conversavamos a tal respeito, mas ás vezes, ordenando-me um serviço extraordinario, fóra de minhas attribuições, fitava-me o seu olhar azul e frio, e eu cedia...

Annos depois, tendo já sahido do collegio, installei-me numa casa, com Ozorio, meu creado de absoluta confiança. Eu cursava então o 5º anno na Faculdade de Direito.

INSTANTANEO

Certo dia, tive certeza plena que Ozorio me roubára uma cedula de 20$000. O pobre diabo era casado, com cinco filhos; tive pena. Lembrando-me da licção do inglez, quiz servir-me d'ella. Chamei o creado e fitando-o, com um olhar frio e impassivel:

— Ozorio! Entre nós ha esses vinte mil réis! Procure fazer-me esquecel-os!

Elle agradeceu-me, chorando, e... oito dias depois, roubou-me todo o dinheiro.

E assim me convenci de que as licções para nada servem.

CIRO ARNO

A entrada triumphal da palavra *epatant* no augusto seio do Diccionario francez pela mão autorisada de Bourget faz-nos lembrar a possibilidade de se introduzir na organisação do Diccionario officialque a nossa Academia nos promette, desde a sua fundação, alguns termos de origem humilde que já tem entretanto recebido a sancção popular e até parlamentar. Desde já apresentamos a candidatura dos seguintes: *encrenca, coió, ranzinza, prompto* (sem dinheiro), *bolina, disga, arara, troço, brusundanga, espia-maré, surucucú*, etc. Quanto ás palavras da gyria de significação mais aggressiva e injuriosa não ha necessidade de mettel-as no diccionario; ellas se encontram todas com os seus varios sentidos nos Annaes do Congresso Nacional.

Um burguez apresentou ao Raul uma menina pallida de quem é tutor.

— Meu caro Raul, apresento-lhe a Palmyra, minha pupilla...

— Prazer em conhecel-a, senhorita.

— Anda agora adoentada, fraca, alimenta-se pouco.

— Já uzou belladona?

— Não.

— Pois essa planta deve fazer-lhe bem. O uzo da *belladona* dilata as *pupillas*.

Historias Biblicas

I

A VOLTA DO EGYPTO

Parte do Egypto o povo israelita:
Porque das provações o recompense,
Moysés, levando-os á região bemdita
De Canaan, montes e valles vence.

E chega ao mar... (mar secco que pertence
A' potamographia ultra exquesita
Que inclue os rios da região cearence
Que nos mappas figuram... só por fita)

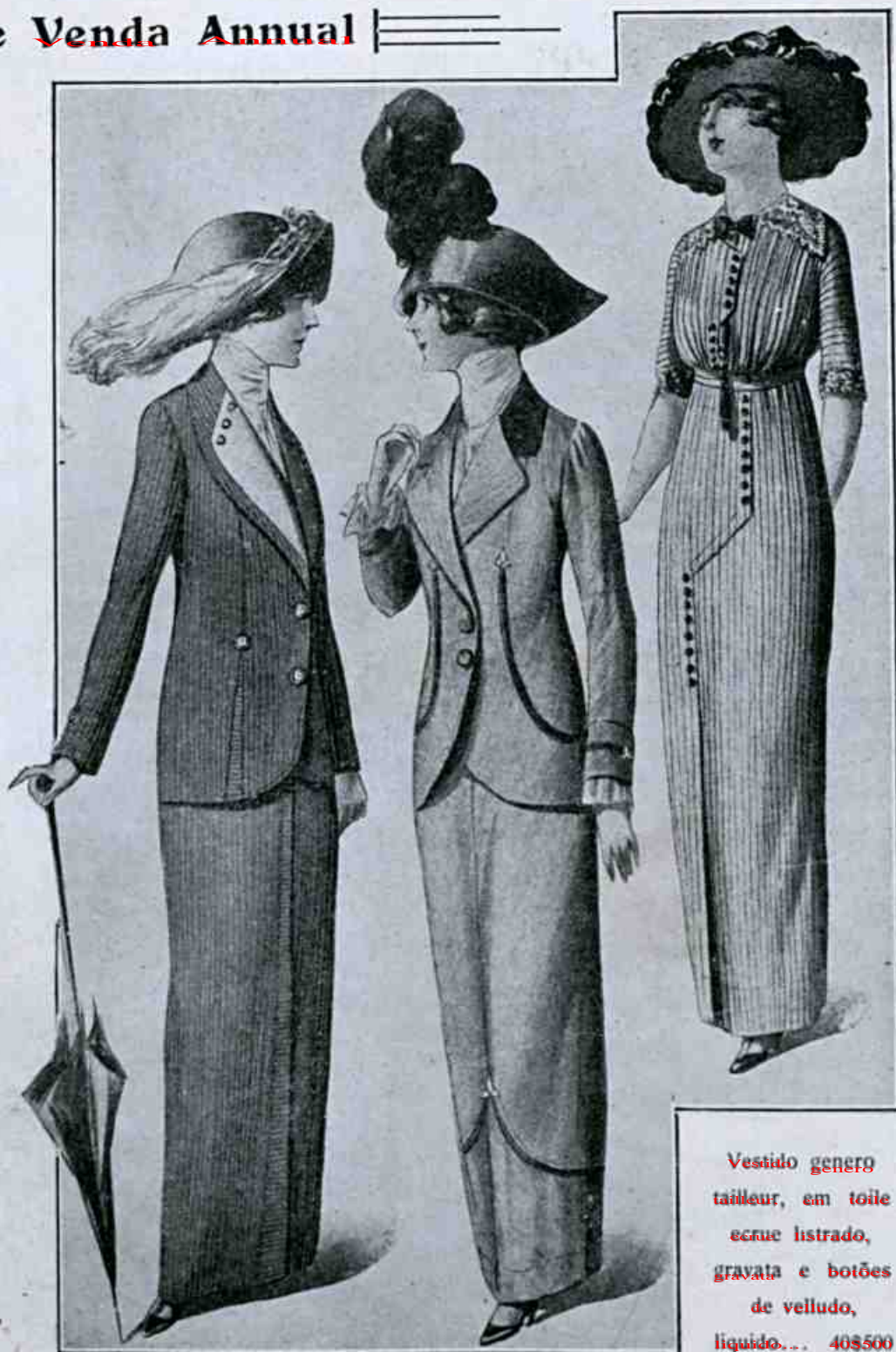
Moysés cansado vinha da jornada,
Pois marchara, minuto por minuto,
De pés descalços, pela adusta estrada.

E, de plantas sangrando, resoluto,
Com a sua gente tropega e cançada,
Passou, a pé vermelho, o Mar Enxuto.

D. XIQUOTE

"A' BRAZILEIRA"

Grande Venda Annual

SALDOS de Blusas, saias, Corpinhos, Roupa branca, Tecidos modernos, Vestidos etc. com descontos de 20 a 40 % até 31 de Janeiro corrente

Vestido genero tailleur, em toile ecrue listrado, gravata e botões de velludo, liquido... 40$500

Costume tailleur em toile d'algodão listrado ou branco
preço liquido............ 25$000

Costume tailleur em tecido moderno wipcord
preço liquido.......... 41$900

João Garapa

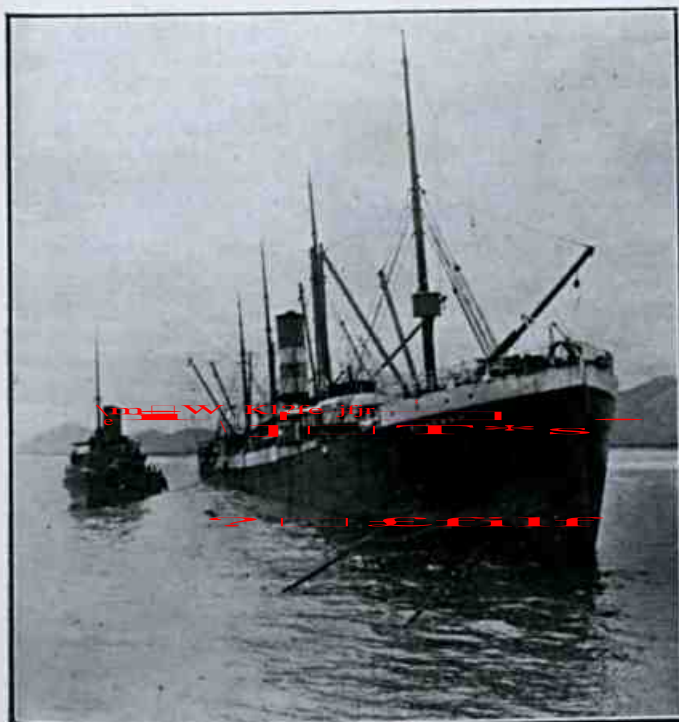
Ao entardecer, os dois amigos, o provinciano e o carioca, retirando-se para a casa, percorriam a Avenida Central.

Paravam de vitrine em vitrine, contemplando os objectos expostos. O provinciano sempre que via um typo que não era vulgar perguntava quem era.

— Quem é? Algum figurão?

— O amigo está enganado. Esse eu o conheço, é o João Garapa cujo verdadeiro nome é Gustavo Barroso.

O carioca, então, comprehendeu a cousa. Deu uma boa gargalhada ao verificar, sem querer, devido á tolice ingenua de um provinciano, que o elegante mancebo Gustavo Barroso, o fino escriptor João do Norte na sua provincia não passa de um meloso João Garapa.

O WORKMAN

O navio encalhado na costa do Rio de Janeiro

Assim percorriam a Avenida quando, nas immediações d'*O Paiz*, acompanhando lepidamente um joven cavalheiro elegante, o provinciano começou a exclamar:

— Olha elle. O Garapa. E' elle mesmo.

— Elle quem? perguntou o carioca.

— Aquelle enfatuado que alli vai.

— Mas esse não é quem você pensa.

— Como não? Eu o conheço. E' o João Garapa.

— Qual João Garapa, seu, é o João do Norte, um escriptor de muito talento, autor da «Terra de Sol.»

O Workman, photographado no local do encalhe, foi damnificado pelo mar

---

Todos os jornaes, com disciplinada unanimidade, narraram o humoristico caso do General Pedro Ivo. Reproduzimol-o: No domingo, por occasião de uma batalha de *confetti*, o automovel do General Pedro Ivo, atropellou um cidadão. Immediatamente um policia prendeu o *chauffeur*, em soccorro do qual voou o general, empunhando o revólver que não soube usar quando um sargento o depoz do commando da Fortaleza de Santa Cruz. Como o policia não se intimidou, o bravo general mandou que o seu *chauffeur* o atropellasse com o automovel, e tendo sido obedecido, apezar do policia não morrer, seguio triumphante e altivo, Avenida a fóra.

Tendo ao hombro o bruto saco
Do mais pesado orçamento,
Zé-Povo, dando o cavaco,
Diz: «eu sou mesmo um jumento»
Mas surgindo no postigo
Do paço, vem consolal-o
O governo: «meu amigo
Eu me incumbo de esvasial-o.»

Influencia pessoal

O tenente Mario Hermes, *leader* da bancada bahiana, no curso do seu incidente com o deputado Raphael Pinheiro, alludio com resoluta confiança, mais de uma vez, á sua influencia pessoal. Essa sua firme influencia é realmente grande, em todos os recantos da administracção, depois que seu pae é presidente. Fóra da administracção talvez não seja pequena. Em todo o caso, queremos ver como falará o primogenito do marechal Hermes, d'aqui ha dois annos, quando «Braz não for the-soureiro.»

Os boatos que corriam na praça politica á hora de entrar esta folha para o prélo, diziam que o Sr. Alcindo Guanabara entrará para a redacção d'*O Paiz* afim de defender a candidatura presidencial do Sr. Pinheiro Machado.

O illustre deputado Carlos Peixoto, que era, como o Sr. Lauro Sodré, uma especie de fiador moral do Sr. Enéas Martins, tem sido muito procurado, nos ultimos dias, por pessôas que tendo lido uma declaração pela qual, depois de eleito, o Sr. Enéas se filiou ao Sr. Pinheiro Machado, desejam saber se o novo governador do Pará é parente do Sr. Simeão Leal e outros abyssinios.

A Careta, um jogador
Diz, foi forte com aquelle
Meu collega senador.
— Forte com elle foi elle.

Não se percebe o intuito
De quem, vil e deshumano,
Diz que o exercito custa
Um cobre que nos assusta:
— O general Vespasiano
Faz humorismo gratuito.

O *veto* á lei das accumulações remuneradas foi resolvido depois de um lauto almoço. A occasião foi a mais favoravel possivel; depois de bem comidos os parêdros não seriam tão máos que prohibissem aos amigos de continuar a comer por varias vias. E... *l'apetit vient en mangeant.*

O Regulamento da Escola de Bailados do engenheiro Oliveira Passos e do Theatro Municipal, comprehendendo que o nosso clima exige refrigerantes especiaes e reportando-se aos historiadores que acham que o paraiso onde Eva deslumbrou Adão com as suas vestes, era situado no Brasil, determina que as dansarinas antes de sahir da Escola tirem a roupa.

Na Avenida Rio Branco:

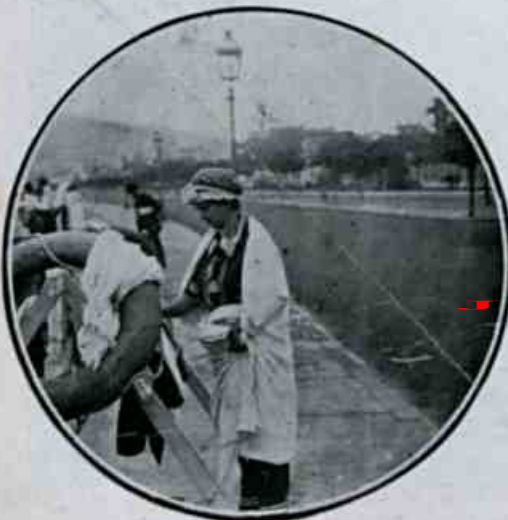
— O' João! Ha quanto tempo não te vejo.

— Seguramente ha dois mezes. Eu estava em Petropolis. Desci hoje.

— Vais jantar commigo?

— Obrigado, mas não posso. Volto hoje para Petropolis.

— Negocio urgente?

— Sim. Vou ver se já chegou um telegramma que me passaram ha tres dias.

CRITICA JUSTA

Este caso é authentico e foi-nos relatado por uma testemunha aureocular.

O grande poeta Olavo Bilac, estava certa vez a uma mesa da Colombo quando delle se approximou um conhecido poetastro a impingir-lhe uma série de sonetos. O poeta, o de verdade, sorriu amavelmente e convidou-o a sentar-se. Quando o outro se preparava para a «execução» Bilac observava-lhe — não, deixa ver: prefiro ler a ouvir. E tomando os originaes leu em silencio os tres ou quatro sonetos da série; em seguida voltou ao primeiro, como se os fosse reler.

O autor estava radiante e imaginou: — só se relê um trabalho de que se gosta... Passam-se alguns minutos: Bilac continúa a olhar as tiras...

Afinal, o autor não se contém e aggride-o: — então, mestre, que tal?

E, Bilac entregando-lhe os versos: — parabens, amigo; que esplendida calligraphia tem você!...

Conta-nos Arnault, em suas *Memorias*, o primeiro encontro de Mme. de Staël com o grande Napoleão, ao qual queria conquistar.

— Qual é a mulher a quem mais amarieis? perguntou Mme.

— A minha, respondeu Napoleão.

— E' natural, replicou ella, mas a qual apreciarieis mais?

— A que melhor tratasse de sua casa.

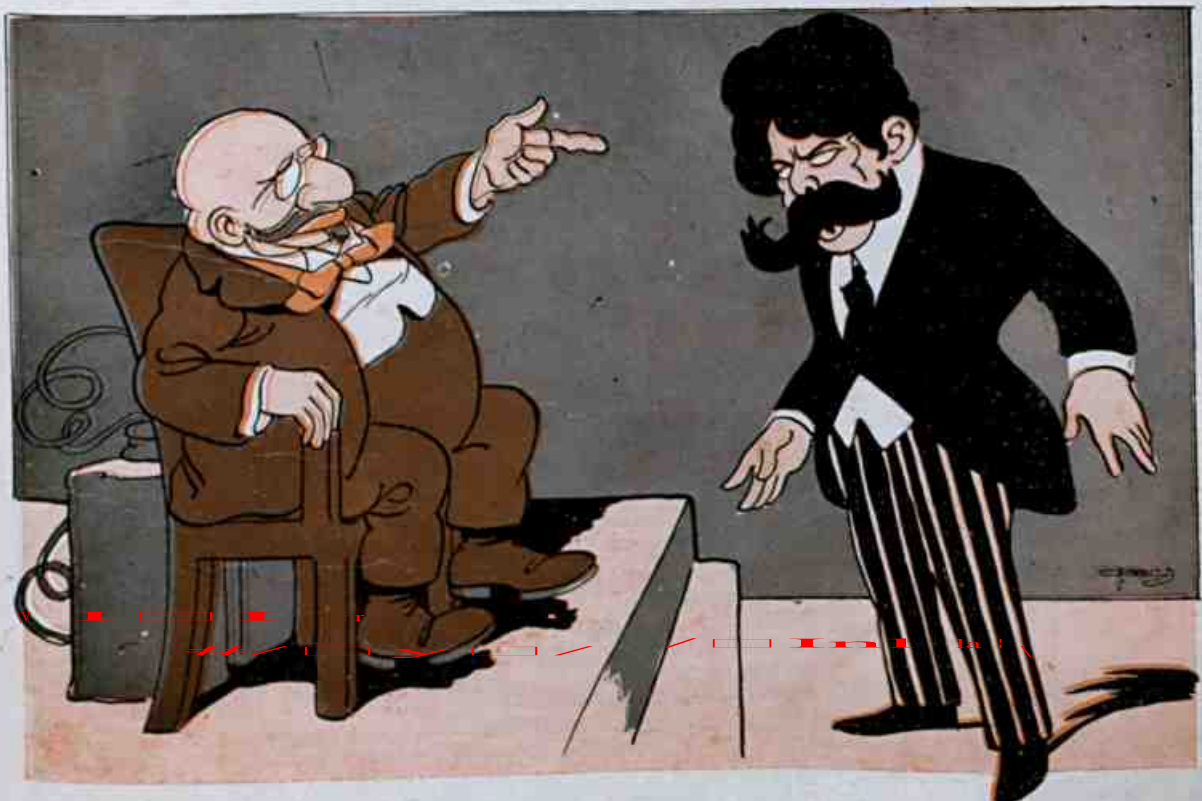
— Concebo ainda, mas, insistio a escriptora: qual seria para vós a primeira entre as mulheres?

— A que tivesse mais filhos.

Epitaphio financeiro

Aqui jaz um varão
Laborioso apezar de ter fortuna,
A qual só aos que são
Insensatos ou frivolos enfuna.
Combateu com ardor
Em um grande jornal o *trust* horrendo
Que veio ameaçador,
Do Canadá e tudo ia comendo.
Revelou-se comtudo
No fim da vida um tanto incoherente
No *trust* cabeçudo
Dos *perobas* preencheu logar saliente.

JEAN GRIMACE

O caso das accumulações

— "Como é para bem de *todos* e felicidade geral da nação, diga ao povo que eu véto."

TELEGRAPHO SEM FIO

(Serviço de ultima hora)

MARTE — Quartel-General — Pedindo-nos que colloquemos o Sr. Raphael Pinheiro na situação de desafiar o Sr. Mario Hermes para um duello, o senhor, revelando-se um coração perverso, pede uma cousa inutil, pois o Sr. Mario Hermes já collocou o Sr. Raphael na posição em que o senhor desejava vel-o. Todavia o Sr. Raphael não se baterá com o Tenente Mario nem com ninguem pois é catholico e em vista de expressa prohibição do bispo do Amazonas não póde empunhar uma espada nem detonar uma pistola diante de outro homem, com intenção homicida.

JANUARIO LUCAS — Santos — Recebemos a sua *Ode a Justiça*. E' uma bella poesia e caberia com exactidão numa pagina de *Careta* mas não a publicamos por que sendo ella consagrada a exaltar a *Justiça* glorifica uma cousa que não existe.

BENICIA — Ribeirão Preto — Deseja que lhe indiquemos um nome para o gentil filhinho que o bom Deus vae-lhe mandar nestes dois mezes. Quer um nome bello, sonóro, luzidio, que se grave na memoria. Só nos occorre um, nessas condições: *Borzeguim*.

BELLA D'ANNUNCIAÇÃO — Sapopemba — A' pessoa que nos enviou uma carta com a assignatura da esposa do coronel Tiburcio deixamos de responder por que essa carta não tendo sido visada pelo secretario de *Careta* não póde ser authentica. Mude o nome, ou legitime a assignatura, e terá o prazer, si o é, de ser attendida.

DEPUTADO MANÉRREIS — ? — Rogamos a V. Ex. o obsequio muito especial de nos informar com brevidade, em seu proveito, si o seu nome é mesmo Manérreis ou Manérréis. Certamente não lhe agrada, e a nós nos desagrada, ver o seu nome sahir errado nas paginas desta revista.

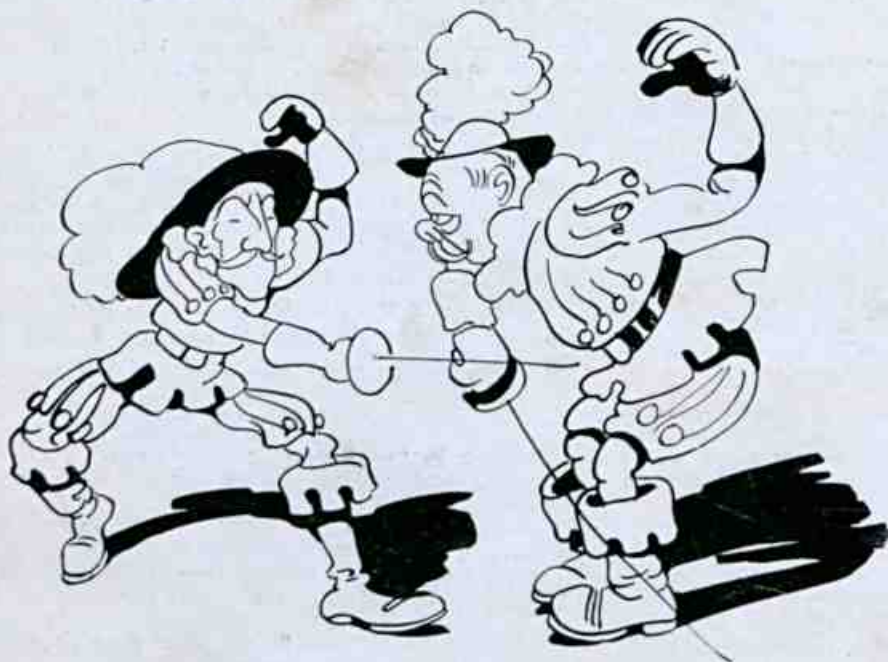
JOSEPHINA — Rocio — Ha tanta gente de bigodes nesta cidade que não podemos adivinhar quem é o homem de bigodes a quem a senhora se refere.

— Mas afinal que tem você a dizer contra o Meirelles?

— Um canalha! um gatuno! Pedi-lhe ha dias dez mil réis emprestados...

— E elle nada!

— Peor; deu-me uma cedula falsa e eu tive um trabalhão para passal-a adiante.

Os cadetes de Gascenha

Os cadetes Mario e Raphael batem-se a golpes de metaphora

Apuros de um revisor

— Durante a minha vida de revisor, contava-me o Bonifacio Capivara, têm-me succedido poucas e bôas. Si eu lhe fosse desfiar o meu repertorio de *gatos*, você ficaria assombrado; mas *gatos* bons, verdadeiros angorás, diante dos quaes não é nada, por exemplo, este que ha dias encontrei num jornal: em vez de *habitabilidade dos astros*, sahiu a *habilidade dos outros*. Veja que ironia do acaso que produziu essa troca!

— Pois, meu amigo Bonifacio, conte-me algum eposodio interessante dos do seu repertorio. Remexa no alforge.

O Bonifacio olhou para o tecto, como a procurar lá um episodio; baixou-os depois ao chão, já com um vinco na fronte; depois espetou o queixo no indicador direito, fincando no joelho o cotovello; por fim, endireitando o busto e dando na coxa uma pequena palmada, começou:

— Vou contar-lhe um caso dos meus. Não é talvez o mais interessante da collecção, mas de momento não me occorre outro melhor. Uma noite chegava eu á sala da revisão, já com a risonha perspectiva de um *bôa-noite* ás duas da madrugada, e mal me havia desembaraçado do chapéu e da bengala, quando o chefe me fez um signal. Approximei-me e tive a prova de não ser predisposto a congestões cerebraes ouvindo até o fim esta noticia: «Você tem de pagar um annuncio de trinta e cinco mil réis. O annunciante reclamou porque o annuncio sahiu de pernas para o ar.»

— Que espiga, hein?

— E' verdade! Trinta e cinco mil réis representam sete noites de trabalho. Imagine você em que disposições de espirito comecei a minha faina nocturna. Em cada prova que eu lia parecia-me vêr, enormes, macabros, dansando-me ante os olhos, um tres, um cinco e um cifrão, tão grandes que não deixavam logar para as tres cifras restantes. Comtudo a hora de ir tomar café já me sentia mais calmo, já encarava de frente a situação e começava mesmo a esboçar planos: pedir permissão para pagar em tres quizenas... pedir reducção de um terço... de metade... Por fim acudiu-me esta idéa: e si eu fosse ao annunciante?

— E foi?

— Espere. Não me enthusiasmei logo pela idéa. Podia encontrar algum typo malcriado, exaltar-me e era o diabo; mas idéa puxa idéa, principalmente depois de um cafésinho forte e quente, e o caso é que quando me sentei de novo á minha meza de trabalho, estava com um bellissimo plano engatilhado. No dia seguinte, antes de ir para a repartição (porque eu, como todo revisor que se presa, sou tambem funccionario publico) antes de ir para a repartição, corri ao estabelecimento do annunciante. «Meu caro senhor, disse-lhe eu, a sua reclamação tem todo o fundamente, mas apenas na apparencia.»

— «Na apparencia?!» retorquiu o homem, em duvida sobre se eu falava sério.

— «Sim, senhor, na apparencia, e vou-lhe explicar-lhe por que. Si, depois da explicação, o senhor insistir, estarei prompto a soffrer no meu salario o desconto dos trinta e cinco mil réis. O seu annuncio não sahiu de pernas para o ar por accaso; eu o virei propositamente.»

— «Propositamente?!»

— «Sim, senhor. E' natural que trabalhando ha muitos annos na imprensa, eu conheça a psychologia dos leitores de annuncios; e é um facto provado que qualquer pessôa, encontrando num jornal noticia, annuncio, gravura, qualquer cousa emfim, de pernas para o ar, a primeira cousa que faz é pôl-a direito para ler ou para vêr. Ora, d'ahi que é que se conclue? Um annuncio, de qualquer tamanho, collocado normalmente, póde passar despercebido; garanto-lhe, porem, que um simples *aluga-se* ou *precisa-se* invertido chama logo a attenção. Em resumo: foi para ser-lhe agradavel, para fazer sobresahir o seu annuncio, que eu o inverti.»

— O homem ficou alguns instantes pensativo. Depois, sem dizer nada, encaminhou-se para a secretaria, remexeu em papeis, chaves e não sei mais o que, fazendo-me em seguida um signal. Approximei-me.

— «Olhe, disse-me elle, estendendo-me uma nota de vinte mil réis, vou mandar logo mais um empregado recommendar que repitam o annuncio. Isto é para o senhor e peço-lhe o favor de dizer lá no seu jornal que de hoje em deante eu quero os meus annuncios sempre de pernas para o ar.»

G.

Amor astronomico

Ditosos tempos que passei a amar-te —
Sentindo o teu olhar e a voz querida
Ouvindo-te a cantar por toda a parte:
Vivendo a mesma vida!
Quantas caricias, quanto beijo ardente
Colhido nesse esplendido arrebol
Do teu amor! Do meu viver descrente
Eras o loiro *sol*!

Quantas saudades desses teus arrufos —
Bella, irritada, em explosão de ciumes,
Fugias-me, a correr por entre os tufos,
Correndo entre perfumes.
E dizias, risonha, as zangas findas:
— Ai, quanto mais se adora mais se amúa —
Quanto me lembro dessas tardes lindas
Em que estavas *de lua*!

Depois — e como o recordar me é triste! —
Sob o imperio fatal da garridice,
Entraste para o theatro. Ai, eu bem quiz-te
Valer, eu bem te disse...
O capricho levou-te. A' luz doirada
Das ribaltas, triumphante, airosa, bella,
Eras, flor entre as flores, acclamada
A mais brilhante *estrella*.

Do teu olhar á vivida centelha
Nasceram mil paixões e, sem as ver,
A todas ellas teu pensar de abelha
Feriu e fez soffrer.
Tu de amor em amor vives a voar,
Gentilissima irmã das borboletas,
E eu de ti desespero, a delirar
No *mundo dos planetas*.

O tempo passa e, cada vez mais viva,
A lembrança de ti me punge. Chamo
O somno e a imagem tua sonho esquiva:
E cada vez mais te amo!
Não voltas. Passa o tempo. Não me queres.
E' mister que ao destino eu me submetta;
Mas não quero e — rainha das mulheres —
Ainda acabo *cometa*...

DR. ZEQUEDEQUE

O Luiz Vianna pretende que o Seabra renuncie e entre com elle Luiz em um novo pleito livre e desembaraçado.

Nesta não cáe o J. J. A sua curul governamental não foi arranjada assim tão facilmente; foram precisos um bombardeio e alguns empastellamentos; e o Raphael e o Tenente Propicio não parecem muito dispostos a repetir a façanha; o primeiro já está com remorso e o segundo perdeu as esperanças.

Os Balkans

As bandeiras da paz que os alliados pretendem arvorar no territorio turco

Paginas alheias

(ARCHIVO DE RARIDADES DE TODOS OS GENEROS E FEITIOS)

A um burro

Pastas, relinchas, te revolcas, saltas,
Vives gordo e contente, sem cuidados,
E os gozos para ti mais desejados,
São dos campos as pastagens altas.

Nem por fallar politica te exaltas,
Nem pescas patavina de eleições,
Nem te pesam as taes constituições,
Nem a policia te reprehende as faltas.

O! burro venturoso! não te importes
Ver que me mereces gran cuidado,
Se a tua liberdade a homens fortes

Causa inveja feroz, o vil peccado.
O que eu temo, porém, que não supportes,
E' que um dia te façam deputado.

P.

R. G. do Sul (Pelotas.)

* * *

Teus pés

Esses teus pés valem mais
Mais que um cofre cheio de ouro,
Que de heroe a palma e o louro
Esses teus pés valem mais.

Si acaso passas na rua,
A multidão toda grita:
«Jesus! que coisa bonita!»
Si acaso passas na rua.

Si eu me casasse comtigo!
Cré, por dote só queria
Esses teus pés... Que alegria
Si eu me casasse comtigo!

Oh! quanta barbaridade
Pôr no chão uns pés assim
— Ou colloca-os no jardim,
Ou, flor, no meu coração.

O papa, talvez, si os visse
Mandaria em procissão
Lavar teus pés pequeninos
Ao som de festivos hymnos
Desde Roma até Milão.

Si exigissem que eu dissesse
Qual dos dois premios queria,
Ir p'r'os céos ou ter um dia,
Um dia só esses pés...
Acredita que eu dizia:
(Mas perdôe, por quem és)

«Fique o céo p'ra sonhadores,
Para os bardos menestreis,
Eu quero este val de dores
Sendo o dono dos teus pés!»

SALLES BARBOSA

O guarda-nocturno é o policia que vigia dormindo.

DR. BELISARIO TAVORA

A intelligencia das creanças

Em um artigo do *Forum*, citado pel'*O Imparcial*, Eduard Weyer, escrevendo sobre pedagogia, cataloga entre as oito coisas que uma creança de sete annos deve fazer sem embaraço, as seguintes: indicar as omissões em uma figura desenhada em perfil; dar os numeros dos dedos; copiar uma phrase escripta, copiar um triangulo, contar treze vintens separados, etc.

Acceita esta theoria, conheço um garoto de sete annos que me vende jornaes e é positivamete um genio; e, sinão vejamos. Pinta, elle proprio, uma figura de perfil, não omitte coisa alguma e, ao contrario, põe-lhe dois olhos em vez de um; sabe, não só os numeros dos dez dedos, mais os dos vinte e cinco bichos com as respectivas dezenas; escreve de cór phrases mais ou menos longas e graves, a carvão, nos muros pintados de novo; desenha não só triangulos como signos de Salomão e o taboleiro do jogo da «onça» com a respectiva furna triangular; e vendidas as suas folhas, conta sem erro de um centesimo de nickel, não treze vintens, mas trezentos tostões de sua féria.

Segundo o citado Eduard Weyer é um prodigio esse garoto.

As candidaturas presidenciaes

O CANDIDATO DO P. R. C.

O coronel Tiburcio da Annunciação, em Petropolis, passeando com o Marechal Hermes, participa-lhe que acceita a indicação do seu nome para o emprego de Presidente da Republica.

OS TEMPOS ANDAM BICUDOS

A OPINIÃO DO SENADOR AZEREDO

Munidos de um cartão do presidente do Cordão Carnavalesco e Cavatorial Panno Verde, procuramos, em sua banca, que nunca foi á gloria, o senador Azeredo.

— Não era necessario trazer recommendação. Eu não estou zangado com a *Careta*. Ella, commentando a seu modo o meu discurso, poz em destaque o meu bello gesto.

— E' isso.

— Porque foi mesmo um bello gesto o meu. E' preciso possuir uma grande coragem moral para gritar perante uma corporação da respeitabilidade do Senado: eu sou um jogador!

— De accordo. V. Ex., moralmente, é um heroe.

— Sou mesmo.

— Folgamos em verificar que o senhor não ficou aborrecido com os seus admiradores de *Careta*.

O eminente senador deu tres pancadinhas num berloque encadeado que tinha sobre a pança e disse:

— Eu nunca me incommodo. Quer uma prova? O *Correio da Manhã* uma vez atacou a minha honra.

— E' exacto.

Antonio Azeredo continuou:

— O pessoal do *Correio da Manhã* é o mesmo; o mesmo director, o mesmo proprietario, os mesmos redactores; a mesma gente.

— Não mudou.

O senador Azeredo terminou a exposição da prova da sua superioridade dizendo:

— Pois, meu caro amigo, recebi um representante do *Correio da Manhã*, um emissario dos aggressores da minha honra, tratei-o com distincção, concedi-lhe um *interview*.

O representante de *Careta* estava com as faces ardendo de vergonha.

— Que me quer? inquiriu o senador.

— Desejariamos conhecer a sua opinião sobre os tempos que correm.

— A minha opinião é que os tempos andam bicudos.

— Mas não reina a paz no P. R. C.?

— Do que nos vale isso? O Senado está fechado, não temos subsidio.

— Mas o senador tem meios.

— Qual meios! A desgraçada campanha contra o Farquhar está fazendo recuar o capital extrangeiro, de modo que não se *cava* nada de importancia.

— Ha outros meios, senador.

— Sim, eu tenho o jogo, mas infelizmente a minha feliz habilidade está muito conhecida e os parceiros andam escabriados.

Formulamos votos pela felicidade do illustre jogador e sahimos captivos da sua gentileza.

FOLK-LORE

Roubo de polvora é cousa
Acaso que espanto faça?
Si ninguem viu, certamente
E' polvora sem fumaça.

JOTA

Declarou-se metaphysico o classico popular José Verissimo.

INSTANTANEO

Historias Biblicas

II

NO DESERTO

Eis que de Deus o povo se declara
Em revolta: pragueja, em furia, a plebe:
— Agoa, Moysés! o sól requeima a seára!
Da nossa sede o ceo não se apercebe!

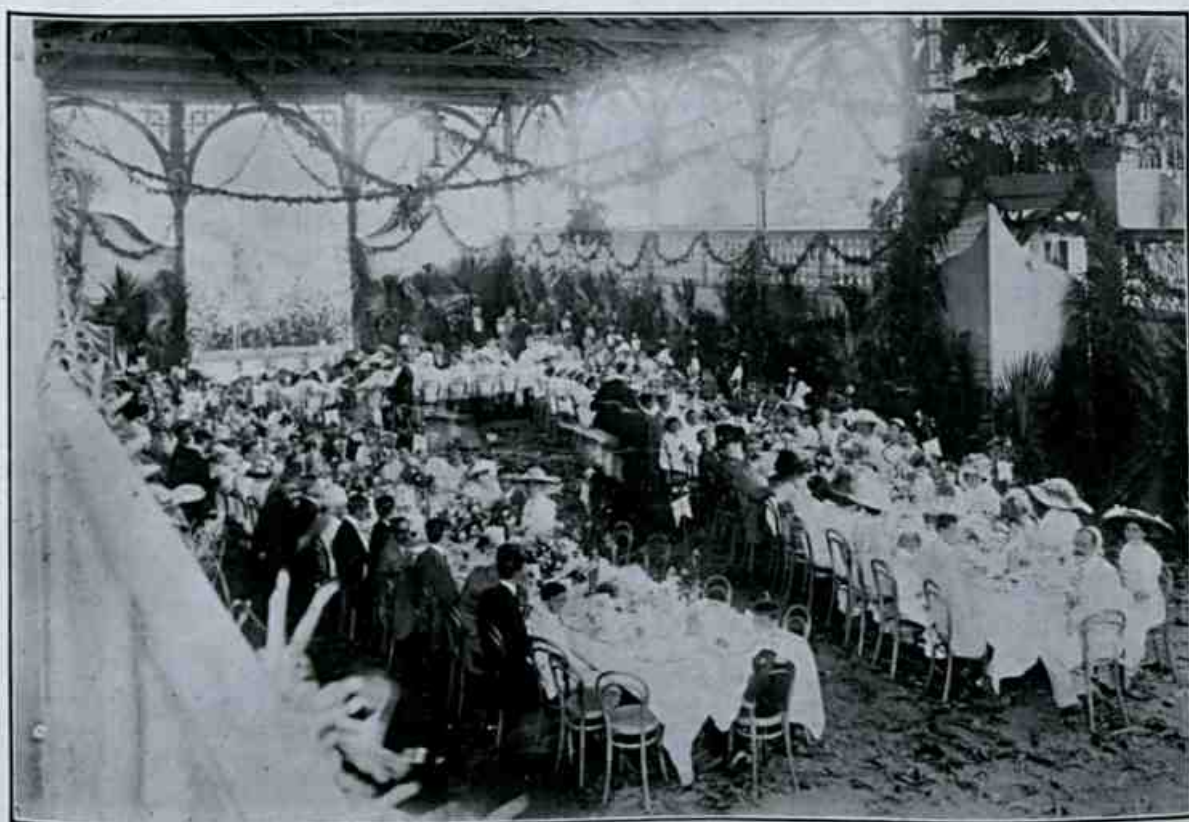
Vendo Moysés, a coisa feia, a vara
Vibra, raivoso, contra o monte Hereb;
E eis que corre copiosa a fonte clara!
Agoa a fartar! e toda gente bebe.

Bons tempos esses! Desmoralisou-se
Hoje em dia o prestigio milagreiro
Que fez a vida deleitosa e doce!

Quando pela manhã busco o banheiro,
Penso tanto em Moysés... ah se elle fosse
O prefeito do Rio de Janeiro!

D. Xiquote

FESTA SPORTIVA

Um grupo de senhoras na festa sportiva

Banquete offerecido pelo commendador J. Garcia Seabra aos chronistas sportivos e suas familias na sede do Club Sportivo de Equitação.

A ENCRENCA

Notavel romance de aventuras sérias

POR

VOL-TAIRE

Cap. X

COMIDO PELOS INDIOS

Vencidos e prisioneiros, o incauto rei poderoso e os comparsas illustres de sua côrte, chegaram com o radiante frescor matutino á populosa taba dos Nhambiquáras e foram, sem tardança, amarrados á solida bruteza de redondos moirões.

Osorio, nesse difficil momento, teve um desmaio. Quando, horas depois, tornou á realidade, estava liberto e tinha deante de si o humanitario heroe da cathechese leiga, porém não vendo o gratuito inimigo do Rio Grande do Sul, perguntou:

— Onde está mestre Sylvio ?

— Foi comido pelos indios, respondeu Izabella e, á guiza de quem supplica generoso perdão, o benemerito coronel Rondon accrescentou:

— Quando eu cheguei, elle já tinha sido almoçado.

Então, elevando o pensamento ao espirito desencarnado do philosopho e cravando os olhos na panda pança do cacique, Osorio declamou:

— Mestre, o teu cerebro vai germinar no ventre dos indios e, dentro de trinta annos, a tribu que te comeu produzirá uma geração intellectual de philosophos sextiarios.

Afastando-se commovido, Rondon foi combinar com os seus amigos bravios, os nhambiquáras, o seu immediato regresso e o dos ultimos encrencados.

Estavam, estes, anciosos por abandonar a tribu feroz e logo que se concluiram as faceis combinações, Izabella, a quem o pudico apostolo marcial déra um cinzento capóte reúno para substituir os incastos trajes aphrodisiacos de Eva, o precatado Osorio e o gravibundo Zé chorando o throno perdido, ao retumbo das despedidas gutturaes da indiada, zarparam da taba iniqua trilhando o caminho assignalado na relva tenra pelas patas milagreiras do cavallo montado pelo magnanimo Rondon.

Cap. XI

BRABOS NÃO SEJAM !

Na sexta hora de marcha, indo sahir da floresta, viram não longe, grupados num tôpo florido de collina, numerosos indios.

Rondon, erguendo o reforçado busto e embocando a retorsa trompa cornea, businou-lhes:

— Brabos não sejam!

Os buzinados, que brabos pareciam, responderam enviando uma nuvem esfusiante de flechas.

Calmo, o bellicoso evangelista dos sertões fincou a estrella cortante das esporas na ilharga afflicta do cavallo e, desapparecendo na matta, bradou:

— Salvemo-n'os! os brutos são brabos!

Vendo-o sumir-se, a corajosa Izabella gritou aos dois tontos companheiros restantes:

— Sigam-me!

Obedecida sem um murmurio, a formosa escriptora invocou, *in mente*, as bondades excepcionaes do acaso e mergulhou na selva.

Cap. XII

A METEMPSYCHOSE DE IZABELLA

Depois de quarenta dias e quarenta noites de floresta espessa, a condigna trindade caipora, na serenidade amena de uma tarde, marchando por um apertado carreiro aberto na selva, desembocou, esperançada, deante de um onduloso horizonte que se desdobrava em verdejantes campinas gentis. No meio d'ellas, com o feiticeiro encanto de um paraiso risonho, uma aldeia mimosa amontoava a brancura convidativa de suas casinhas.

Izabella, por ter as vergonhas occultas sob a pudicicia reúna do seu capóte cinzento, deixando os companheiros na fenda pittoresca de um valle, foi demandar soccorros aos habitantes do eden.

Antes de chegar ás primeiras alvas casinholas, na proximidade estevosa de umas sylvas, encontrou solitario, lendo uma grossa biblia protestante, o jornalista Abner Mourão que, parece, viajava ao honroso serviço da imprensa. Ao ruido sonóro dos pés femineos voltou-se a figura mascula. Reconhecendo-se o forte Abner e a fragil Izabella, com estupefacta ternura, n'uma irreprimivel ancia amorosa, abriram, mudos, os braços e fechando-os sobre as costas um do outro, tanto se apertaram que se confundiram e se fundiram na mesma unica pessôa humana, ficando como eram nos combativos periodos em que o talento maleavel de Mourão, sob a assignatura gracil da Nelson, fulgia vibrando ironias na columna inicial d'*O Paiz*.

Entretanto, fatigados de esperar a bella emissaria, Osorio e Zé com muitas cautellas se acercaram da alvejante aldeia tentadora, mas tendo sido bispados por uns impertinentes maltrapilhos infantis que fizeram um clamoroso escarcéu attrahindo a população adulta, foram corridos a certeiras pedradas.

Descrente e reentrando na selva, Osorio disse:

— Estou perdido! Que encrenca!

Macambuzio, considerou Zé, ao lado:

— Que aldeia será essa ?

Cap. XIII

VENDIDO AOS ARGENTINOS

Dezoito esplendidos sóes tinham dourado a verdura das frondes quando Osorio e Zé sahiram da selva.

Era cedo. A molle relva ainda scintillava molhada de orvalho. Os dois comparsas illustres marcharam na direcção de um attrahente boscarejo que se isolava no seio ondulante das campinas.

Chegando ao sympathico boscarejo em breves horas de andar moderado, acamparam á sombra e comeram raizes nutritivas. Deitaram-se. Zé adormeceu.

Osorio, sentindo sêde, levantou-se e entrou pelo bosque á procura d'agua. Na sua frente, de prompto, appareceu um homem. Osorio retrocedeu num lépido correr mas dando uma canellada num tronco tombou com um urro de dôr. Desfalecido, foi piedosamente levado para uma clareira onde accordou entre caridosa gente culta. Estava no abastecido acampamento de commissão official argentina incum-

bida de estudar os pontos estrategicos de Matto-Grosso. Ouviram-lhe a historia e deram-lhe roupa. O chefe da commissão, dizendo-lhe que desejaria, para um fim patriotico, um bello macaco, perguntou como poderia obtel-o.

Osorio, que se esquecera do inditoso rei desthronado, sentio a imagem real perfilar-se-lhe na memoria e propoz:

— Eu tenho um macaco de truz. Quero vendel-o: Não peço muita cousa. Basta-me o preço de uma passagem para o Rio de Janeiro.

Conformando-se com uma vulgar passagem de terceira classe, Osorio indicou aos diligentes commissarios argentinos o sitio em que Zé dormia. O gemebundo rei sem corôa despertou amarrado e foi conduzido ao acampamento com attenções especiaes.

— Que violencia é esta? guinchava assustado.

— *El mono és enseñado! El mono habla. Que mono mas mono!* gritavam, ás gargalhadas, satisfeitos os argentinos.

Puzeram-lhe uma cadeia ao pescoço e mandaram-n'o para o opulento Jardim Zoologico de Buenos-Ayres.

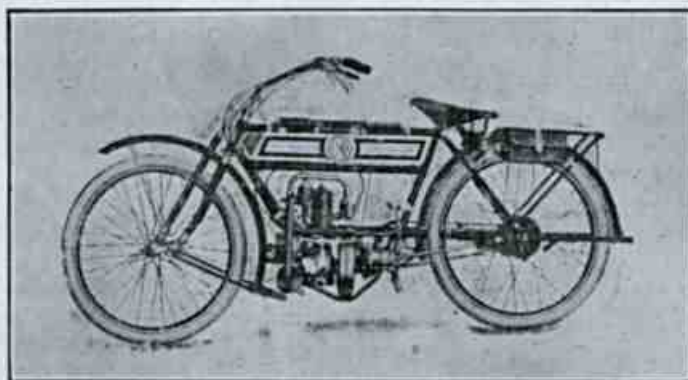
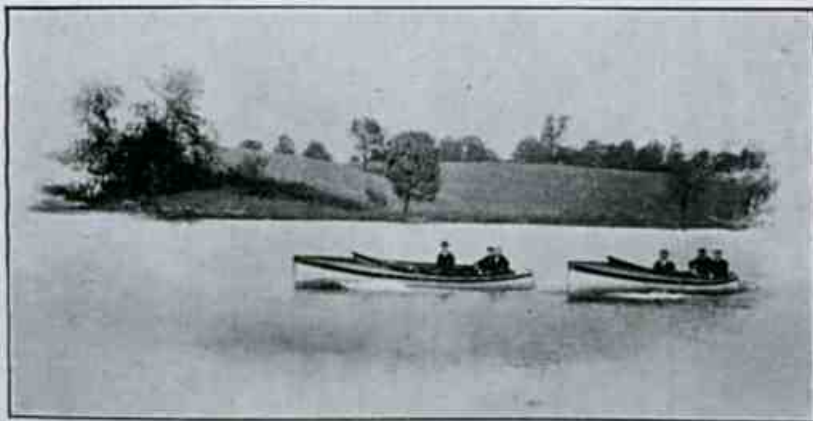
Vai haver uma grande dança no corpo diplomatico.

Saber dançar, é sabido,
E' o dote mais exigido
A um perfeito diplomata,
Seja plenipotenciario,
Seja simples secretario
Se bem dança não dá rata.

Na dança a linha se realça.
A mazurka, a polka, a valsa
Resolvem qualquer questão,
Um minueto leva á gloria,
Vale a jota uma victoria
De Cesar ou Napoleão.

Que a dança pois vos embale.
Nessa carreira mais vale
Quem mais na valsa se adestra;
Toca a dançar: tempo é ouro,
Dançae, dançae que o Thezouro
E' quem paga para a orchestra.

O automovel de espóras

— E depois... O que é que aconteceu?
— Não aconteceu mais nada. Foi registrado apenas mais um acto de *heroica bravura* na fé de officio.

LA CARÈTE ÉCONOMIQUE

Séction de propagande du Brésil à l'etranger

COMMERCE — FINANCES — INDUSTRIE — AGRICULTURE — CAVATIONS

Redaction et administration — Ici mesme. ☐ ☐ ☐ Assignatures — Quelque chose.

ARTIGUE DE FOND

La question des accumulations et le vète du president

Nous sommes des journalistes, les plus independents.

Nous ne dependons do gouverne pour chose aucune, pourquoi ne sejons pas fonctionnaires publics ni tenons publications officielles en notres colonnes, consagrées exclusivement à dire la verité, servant la cause publique, unique raison de l'existence de cet journal.

Pour consequence, estabeleçues cettes premisses, lirons les conclusions qui sont logiques.

Nous pouvons faler la verité comme aucun autre collegue.

Dans cette question d'accumulations nous estejons entièremente a coté du marechal president e a faveur des accumulateurs.

Tout la gent sait qui l'industrie moderne ne peut pas dispenser ces utiles appareils qui servent pour armazener la quantité necessaire d'electricité qui les machines produisent mais sans son auxilie ne peuvent pas garder.

Ore, la loi qui le Congrès a voté dans l'ultime heure acabait entièrement avec les accumulations.

Ore ce qui aconteçait avec celte mesure pecipitée?

Est que quand les machines cessassent de travailler, les industries tenaient de parer pour motif de la faute de l'element necessaire pour les faire marcher, ce qui était d'une inconvenient tant grand que nous mêmes ne precisons le constater ici, pour faute d'espace.

Au pas que fonctionnant les accumulateurs, pouvaient parer les machines sansinconvenientaucun, pourquoi les accumulateurs commeçaient a fornecer aux industries les elements pour les machinês continuer ses travaux.

Pour consequence fit très bien le marechal vetant cette loi qui jusque parait faite par les ennemis de l'industrie nationale.

Cet act patriotique du gouverne qui vena donner nouveaux alents aux industrieis concourrera pour torner plus grande la gratidon du peuve pour le patriotique gouverne qui heureusement nous regit.

Et nous, comme organe independent de l'opinion publique, sommes insuspects pour iointer nos applauses a ceux qui dans cette heure jonque de fleurs le chemin pour où passe triomphant le char de l'état, c'est moi comme dizait le roi Luiz numero tant.

SERVICE TELEGRAPHIQUE

(PAR ET SANS FIL)

MANÁOS, 17

Jusqu'agore le senateur Pierreuse permanèce tranquille dans le gouverne, le vice gouverdateur ne tramant rien pour le boter pour fore et torner compte de son lieu. Cette chose tient espanté le peuve de cette cité, mal acostumé pour les aconteçuments anterieurs.

BELEM, 17

Chegua de l'Europe le Dr. Jean Lapin qui fut recebu seul pour trois amis et demi. Toutes les autres qui sont conservateurs se conservèrent dans ses maisons.

S. LOUIS, 17

La candidature du docteur Urbain de Tous les Saints continue a enthousiasmer la population du Maragnon qui soupire par l heure ventureuse en qui se verra libre du docteur Lous Dimanches.

THEREZINE, 17

La notice de qui le Père Lopes avait cheguée a Fleuve de janvier echoa ici agrèablement tout le mond pergùntant dans les rues : oú est le diable du père ? Et aucun savait responder. De manière que ces telegrammes venurent traire la tranquillité a ses amis.

FORTALEZE, 17

Le colonel Franc Rabelle contracta une mission chinoise pour instruer la police cearense.

PARAHYBE, 17

Conste que le docteur Chatre Poussin va être chamé au Fleuvedejanvier avec urgence pour expliquer aucuns actes qu'il a pratiqués et que vont d'encontre aux procés du P. R. C. Se falle même d'une possible destitution du gouvernateur. Le peuve est alarmé avec ces boates.

RECIFE, 17

Fiqua constitué entièrement le bloc du nord sous la presidence du general Dantes Barrete.

Le futur president de la Republique sera forceusement nortiste ou le nord formerá une confédération se separant du Brésil.

BAHIE, 17

La scision ouverte par l'incontinence de langage du docteur Louis Vianne dans son entrevue avec l'Impartial, donna en resultat la coupure d aucuns canditats de la chape qui fut apresentée aux electeurs pour les elections realizées.

La chose promet aucuns plats apimentés d'ici jusque au fin de l'an.

FEUILLETIN

bes fils de la mère

Grand roman de sensation

PAR

X. Y. ET Z. (de l'Academie)

Premiére partie

VINGT ANS DEPUIS

CHAPITRE XXV

Les consequences de l'attentat

Quand ils ouvurent ces paroles etranges les amis du poète s'entrceillèrent complètement estupefaits.

"Une femme P'

Mais de que femme falait Abner ?

Probleme insolvable !

Um d'eux qui se caracterisait par son esprit percucient et sa courage en enfrenter les problemes pour plus obscurs qu'ils paressent, toma un air grave et meditabond et se dirijeant resolutement pour le malade de pergunta a brule-roupe :

— Nous ne comprenons pas! De qui femme falez vous, ami ? Si tu as un secret occult, qui te brule pour dentre, vase tes magues dans le sein misericordieux de tes amis ! Oh ! Abner ! Abner ! Tu ne comprends enton les devoirs sacrés d'uneamitiésincère.

Tu ne vois pas qui nous estejons a tes cotés pour te consoler, passant nuits en clair seulement pour te faire compagnie ! Souffrant avec tes souffriments et regosijeant nous avec tes alegries! Abner! Disez-nous aucune chose qui nous tire des alflictions en qui nous estejons mergulhès pour ta cause a tants jours ! Un mouvement de conscience et de pieté Abner Mouron !...

Le poète a ces paroles inflammees par le feu sacrí de l'amitié qui consumait le poitrine fidele de ses enfermiers, seul responda croizant les bras, et elevant ses yeux au toit de la maison marchant à grands pas par l'aposent, avec ces hemistiches alexandrins.

Oh! N'insultez jamais une femmequi tombe!
Qui poderá savoir ce qui l'empourre ainsi ?
Vous savez qui la mèche est q'uiinflamme la bombe

E' l'allemand goste du fromage pourri !

Pauvre petite va ! Aucun veut t'insulter
Nous sommes genereux et le donnonsja main

Une femme pour les hommes est toujours sacrée
Deixe puis de pleurer, et de pleurer en vain

Vous êtesmes amis, je tant bien suis de vous
Puis bien ce que je veux est qui deixez en paix

Cette pauvre petite qui esten votre presence
De manière qui, dans le rue, encontrons-nous

Et ne nous conheçons, c'est un pointe de fait.
Faites moi cet faveur, allez-vous avec urgence.

Ouçant ces paroles inatendues mais profondement aggressives, jorrés de la bouche du poète dans les vers d'un sonetimmortel comme ce qui est attribué au jeune poète Xavier Pin, qui commèce :

"Christ a mourru ! Le culpe ne fut pas de moi."

les trois fidèles amis de Abner se levantèrent de coup.

Depuis, graves et solemnels comme les dragons de Villars, boterent ses chapeaux dans la tête et sans repliquer une parole tous botant le fure boules dans la téte avec un ai- entièrement componju, marcherènt a deux de fond pour la porte.

La cheguéssevoltèrentetoeillerèntautre fois pour le poète:Ce embebu dans la douce cadence de ses vers harmonieux falait en voix baisse avec soi même.

Alors les amis preferurent cette phrase celebre:

— Adieu !

Et le poète repondut:

— Allez pour la sombre.

La nuit venait caiont, sombrie et pluvieuse comme le bec d'un regateur.

(Continue)

A SCISÃO BAHIANA

Ruidoso caso foi o da Bahia,
Que columnas encheu de prosa espessa
E ardendo fez andar muita cabeça,
A que dera mais lucro andar vasia.

Não falta, viu-se, a quem muito appeteça
O vatapá que as guelas incendia
E, para estar em bôa companhia
Quem a coherencias a alma mostre avessa.

Fallou-se muito nesse caso ingente,
Ao qual ninguem vá vêr condemnação
No commentario timido que eu faço.

Só me surprende agora e anteriormente
Ter ouvido fallar tanto em *scisão*
Num paiz onde o *sizo* é tão escasso.

JEAN GRIMACE

Dom João Nery, illustre bispo de Campinas, organisou a Liga Eleitoral Catholica. O programma da nova Liga é vasto e se resume «na defesa dos direitos dos catholicos.» A Liga apoiará o governo votando nos candidatos delle e quando estiver de mal com este não comparecerá a eleição.... Como se vê, a cavação está sendo systematisada.

Entre um maldizente e um medico

A' porta do Paschoal:

— Sabe, doutor, que vae ser apresentado na Camara um projecto sobre a incineração dos cadaveres?

— Não sabia.

— Qual a sua opinião sobre o assumpto?

— Como philosopho ou como medico?

— Como philosopho.

— Acho uma inqualificavel selvageria

— O doutor respondeu como medico.

— Respondi como philosopho.

— Respondeu como medico.

— Como assim?

— Porque nimguem gosta que lhe queimem as obras.

O commentario leigo

— Entonce sô Izidro. Que tá de encrenca é essa co'os bahianos?

— Eu sei lá, sa Zidóra. Diz que foi um tá de *scisão* que sujou a zona.

TELEGRAMMAS

(Serviço especial de CARETA)

BELLO-HORIZONTE, 15 — Causou magnifica impressão nesta cidade a noticia da *Revista da Academia* transcripta pelo *Jornal Official* e que é a seguinte:

«INCIDENTE

Passando pela Avenida Central e encontrando-se com o grande poeta em quem o Brasil com justiça adora o seu grande poeta nacional, o conhecido parlamentar e academico Dr. Augusto Chaleira convidou-o a comparecer a Academia. O poeta recusou acceder ao convite allegando pudicas razões litterarias que foram acceitas pelo Dr. Augusto, o qual, apezar disso, insistio:

— Vamos, ainda que seja só para ganhar os vinte mil réis da sessão.

Solenne, parando e mettendo a mão na algibeira, o grande poeta disse:

— Não sou rico, mas se você precisa de vinte mil réis, não comprometta a sua dignidade: eu lh'os dou.

O Dr. Augusto ficou de tampa amassada.»

ROMA, 16 — Em virtude das informações do Sr. Giolliti o governo italiano já prohibio a immigração para o Brazil. O Rei deseja mandar a esquadra e o exercito que venceram Tripoli á conquista de louros na America do Sul. Sua Majestade pensa que o Brazil é a Lybia.

PORTO-ALEGRE, 16 — Espera-se que o Tribunal republicano que vai julgar o coronel José Lucas Martins promova a general o assassino do Dr. Nicanor Peña.

BUENOS-AYRES, 16 — Abrio-se uma subscripção popular para premiar com um milhão de pesos os trabalhos de propaganda que o Sr. Giolliti tem feito contra o Brasil.

Depois da publicação do *seu* livro *Tezoura Poetica Brazileira* o Sr. Duque Estrada está preparando uma nova obra *Gomma dos Prozadores Brazileiros*. Com a *Tezoura* e a *Gomma* tem o Sr. Estrada definitivamente assentados os seus fóros de homem de letras. E' o autor de uma grande *cópia* de trabalhos.

Onde estás meus olhos prego,
Labor não deixo nem obra
Por ver quem meu peito exalta;
Mal o tempo não emprego,
Porquanto o tempo me sobra
Emquanto emprego me falta.

Haverá quem ignore onde é o grande estabelecimento
de Fazendas, Modas, Armarinho e Confecções "A' La Maison Rouge" e as vantagens que offerece?

A' LA MAISON ROUGE

é o titulo que apparece em todos os logares para lembrar ao publico que não ha presentemente maior e mais completa liquidação.

RUA DO THEATRO N. 37 — TELEPHONE N. 688

A casa de maribondos

UMA REPORTAGEM FELIZ

Estamos atravessando um periodo febril de actividade jornalistica e todas as folhas, numa ancia furiosa, fazem grande empenho em satisfazer a difficil curiosidade publica servindo-a com as excellencias de uma reportagem irreprehensivel.

Os nossos collegas diarios já exgotaram quanto de pittoresco podia fornecer a politica. Resolvemos explorar outro genero e mandamos um redactor para Petropolis á procura de algum escandalo.

O nosso redactor, já que estava em Petropolis, deliberou subir mais um pouco a serra, não como homem de imprensa, mas como apreciador de paysagens ineditas.

Ha duas leguas da fresca cidade de verão, quando menos esperava, o nosso representante fez uma reportagem de arromba.

Installados numa Fazenda, além de Petropolis, o Dr. Armando Frazão, naturalista brasileiro e dois collegas escossezes, estudam a flora brasileira.

Numa linda tarde de verão foram tomar banho num riosito que banha a Fazenda.

O nosso representante, que os v.o de longe, farejou uma reportagem e se approximou, conservando-se occulto. Os sabios tiraram a roupa. Armando, sentado num barranco, começou a atirar pedrinhas na agua. A seu lado, de pé, o escossez n. 1 esperava que o corpo esfriasse para dar o mergulho. Ma pequena distancia, estava uma casa de maribondos, dessas vulgarmente chamadas *camoatim*. Vendo-a, o escossez n. 2, que nunca vira tal cousa, poz os oculos no bico e, mudo, foi vel-a. Acocorou-se deante della, olhou-a, auscultou-a e querendo ver o que tinha dentro deu-lhe um murro. Então, erguendo-se num salto que lhe derrubou os oculos, com os braços levantados e o corpo vestido de maribondos, gemendo em inglez, voou para o rio, em cujas aguas desappareceu. Os companheiros não tiveram tempo de se espantar: envoltos por uma nuvem de maribondos trambolharam no rio.

Espanto natural

Um caipira arranjou em Ribeirão Preto um heroe de paciencia a quem pediu que escrevesse uma longa carta a um amigo residente em Santos.

Quando foi pôr a carta no Correio, o empregado que a submetteu ao peso declarou:

— Falta sello.

— Já preguei. Vosmecê não tá vendo?

— E' preciso mais um de cem réis.

— P'ru que, seu moço?

— Porque a carta está muito pesada.

— Uê, apois botando mais um sello ella não fica mais pesada?

Penido, por que, Penido,
Falas em voz de falsete?
— E' por que ando e falo erguido
Na imminencia de um joanete.

Um soldado e um operario que entretinham relações viviam em constantes brigas causadas pelo vasto desprezo que aquelle votava aos paisanos. Um dia, depois de ter sido muito caceteado, o operario disse:

— Você ainda não pensou numa cousa muito simples e que é muito importante.

— Qual é?

— Si nós, os homens de paz, quizessemos, vocês, os homens de guerra, seriam impotentes.

— Por que?

— Porque não teriam armas.

— Porque?

— Porque nós não as fabricariamos.

O soldado embatucou por alguns momentos e depois perguntou:

— E por que as fabricam?

— Reconhecemos que ha na humanidade uma especie de brutos que precisam ser periodicamente exterminados.

O soldado, não querendo comprehender, insistiu:

— Que brutos são esses?

— Os que morrem nos campos de batalha.

A GUERRA TURCO-BALKANICA

A entrada dos gregos em Salonica

FOLK-LORE

A' vista de uma sentença
Recente, os equiparados
Que indemnisação cavavam
Ficaram *equipassados*.

JOTA

Ao Sr. Paschoal Secreto, o conhecido amigo dos jornalistas a quem periodicamente os jornalistas aggridem, os nossos redactores, com um amavel sorriso nos labios, agradecem as artisticas folhinhas que a cada um delles teve a gentileza de offerecer.

CURA ASSOMBROSA!!

Com o ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico e Chimico João da Silva Silveira

Approvado pela Directoria Geral de Hygiene — Premiado com Medalha de Ouro

Grande depurativo do sangue!! Unico que cura a syphilis!!

Tem seu Attestado

NA

Voz do Povo

UNICO DE GRANDE CONSUMO!

Milhares de Curas!!

Milhares de Attestados!!

UNICO DE GRANDE CONSUMO!

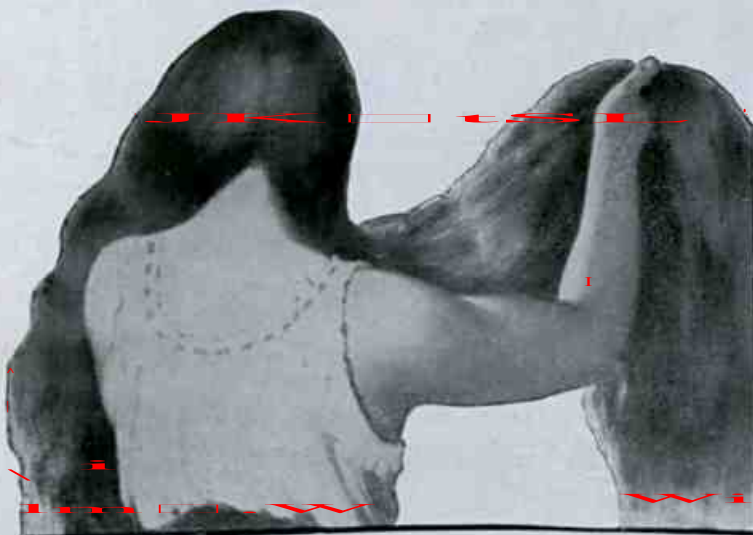
Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias do Brazil

Casa Matriz — PELOTAS — RIO GRANDE DO SUL — Caixa N. 66

CASA FILIAL E DEPOSITO GERAL

Rua Conselheiro Saraiva ns. 14 e 16 — Caixa do Correio 148 — Rio de Janeiro

---

Hoje em dia quando uma pessoa pergunta como deve tratar dos cabellos, occorre-lhe á ideia toda a sorte de cosmeticos. A questão é entretanto bem mais simples. Quasi sempre um tratamento racional não requer mais do que a conservação cuidadosa da hygiene do couro cabelludo, isto é, *agua e sabão.* — Em todo o caso deve-se tomar um sabão apropriado que seja suave e contenha uma parte de alcatrão, o qual está provado, desde tempo remoto, ser estimulante do crescimento dos cabellos. Um preparado n'estas condições é o Pixavon. Este é um sabão liquido e suave de alcatrão para lavar a cabeça, o qual destroe facilmente a caspa e as impurezas que se formam sobre o couro cabelludo, e produz uma espuma magnifica que sae com facilidade dos cabellos, enxugando-os ligeiramente. O Pixavon tem um *cheiro muito agradavel* e, devido ao alcatrão que contém, combate vantajosamente a queda paras taria dos cabellos. Depois de algum tempo de uso do Pixavon, começar-se-á a sentir o bem-estar que provoca, e por isto pode-se consideral-o como um preparado ideal no tratamento dos cabellos. — Vende-se nas Drogarias, Pharmacias e Perfumarias: Um frasco dá para varios n ezes.

UMA TROÇA INFAME

Encostado ao balcão da Confeitaria Colombo, numa tarde alegre de Carnaval, no anno passado, o Emilio sorria com a lisonja na face.

— Estás contente? perguntou-lhe um amigo.

— Não. Acho graça a uma peça de que estou sendo victima. Um sugeito se phantasiou de Emilio.

— E que faz elle?

— Faz pilherias de espirito.

E o Emilio sahio a procura do sugeito que se phantasiara de Emilio.

A's oito horas da noite, o mesmo amigo encontrou Emilio, mas um Emilio furioso, que sahia da Bhrama com um cajado na mão.

— Estás zangado, Emilio?

— Sou victima de uma infamia.

— O que ha?

— Um sugeito se phantasiou de Emilio e...

— Que faz?

Um cavalheiro que acompanhava o Emilio respondeu:

— Anda por ahi arrazando a reputação alheia.

Emilio, munido do cajado, saio a procura do nfame mascarado, emquanto o amigo pensava:

— Deve ser algum invejoso. O Emilio está pagando um imposto cruel sobre o seu talento: como elle faz pilherias de espirito, não ha maldizente que não lhe attribúa as perversidades que inventa.

João Candido

João Candido, o distincto amigo do senador Pinheiro Machado, segundo se annuncia, está de viagem para o sul. Esta noticia causou a maior sensação nas rodas litterarias. Conforme annunciaram os nossos collegas d'*O Imparcial*, João Candido pretendia assegurar o seu futuro casando-se com a bella Mme. Vargas, de conformidade com os desejos do Sr. João do Rio. Esta subita viagem veio adiar a festa esponsalicia que os ex-marinheiros pretendiam aproveitar para celebrar a lei da amnistia, embebedando-se por conta de João do Rio.

Está mais ou menos confirmada a ultima prophecia da bella Mme. de Thebes, a nossa antiga collaboradora do *Oraculo*. Segundo noticiam os jornaes, o Congresso Nacional vai ser convocado em sessão extraordinaria, não para regulamentar o jogo como ella previo, mas para ultimar o codigo civil, o que é a mesma cousa.

LOÇÃO KLÉA

VIDRO... 3$000

É sabido que o crescimento dos cabellos depende, sobretudo, da perfeita limpesa da cabeça e da bôa alimentação dos bulbos capillares.

A **Loção Kléa** — tonica estimulante e não gordurósa resólve os dois casos:

1.º Limpa a cabeça de todas as impuresas, destruindo-lhe a caspa; evita o emprego de preparações gordurósas, que sujam a cabeça e produzem a consequente quéda dos cabellos, conservando-os sedosos, macios e perfumando-os agradavelmente. 2.º É de grande acção capillar e prodúz o crescimento dos cabellos, dando-lhes seiva e vigôr extraordinario, devido aos seus effeitos tonicos e estimulantes.

Pela grande certesa que temos dos beneficios da **Loção Kléa**, podemos garantir, com absoluta segurança de exito, o seu emprego na:

CALVICIE, CASPA, e em
todas as AFFECÇÕES DO COURO CABELLUDO!

Experimentem a LOÇÃO KLÉA e não quererão outro preparado!

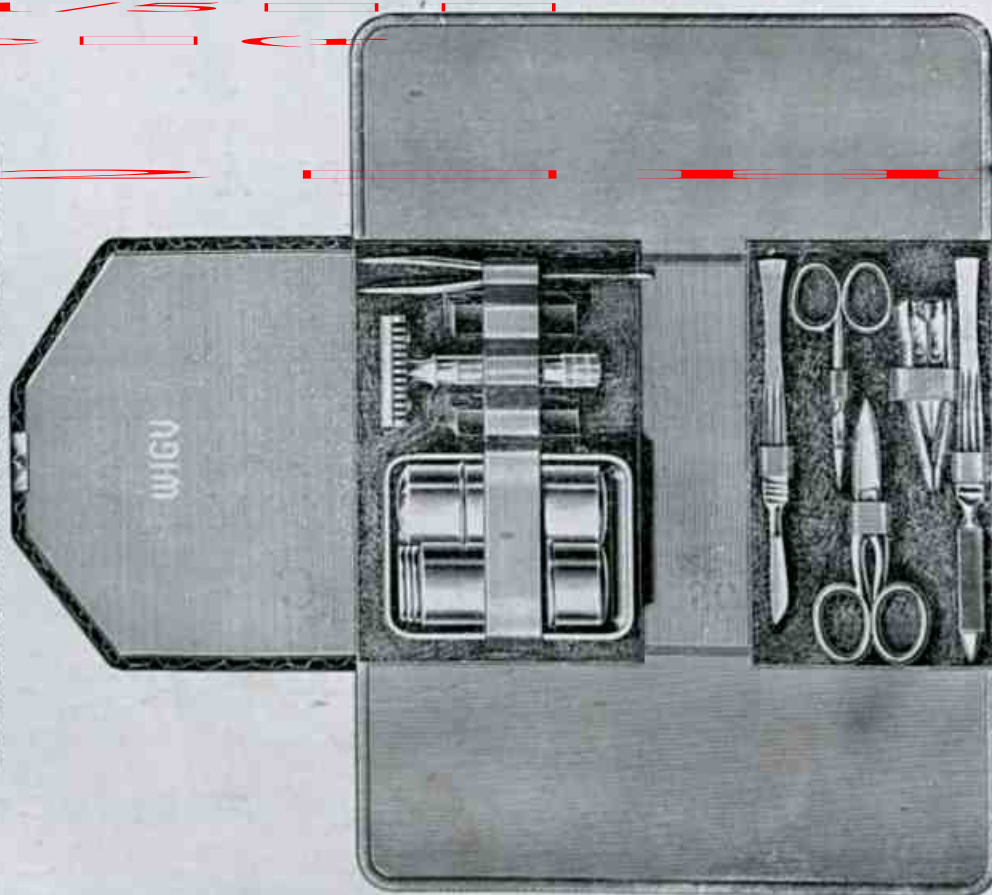
A' venda em todas as
Perfumarias, Pharmacias, Barbeiros, etc.

CALDAS & VALLE — RUA DO AREAL, 47

Coelho Bastos & C.

40, 42, 44, RUA DOS OURIVES — RIO DE JANEIRO

Importadores de Perfumarias, Roupas brancas, Artigos fantasia para presentes

DISTRIBUIÇÃO GRATIS DOS CATALOGOS ILLUSTRADOS

Estojo de Viagem para barba e para unhas, finissimo 35$000

SÓ

É CALVO QUEM QUER
PERDE CABELLOS QUEM QUER
TEM BARBA FALHADA QUEM QUER
TEM CASPA QUEM QUER

PORQUE O PILOGENIO

Faz nascer novos cabellos, impede a sua quéda, faz vir uma barba forte e sadia e faz desapparecer completamente a caspa e quaesquer parasitas da cabeça, barba e sobrancelhas. Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas, provam a sua efficacia.

BEXIGA, RINS, PROSTATA, URETHRA

A UROFORMINA GRANULADA de Giffoni é um precioso diuretico e antiseptico dos rins, da bexiga, da urethra e dos intestinos. Dissolve o acido urico e os uratos. Por isso é ella empregada sempre com feliz resultado nas insufficiencia renal, cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephites, urethrites chronicas, inflamação da prostata, catharro da bexiga, typho abdominal, uremia, diathese, urica, arêas, calculos, etc.

As pessoas idosas ou não que têm a bexiga preguiçosa e cuja urina se decompõe facilmente devido á retenção, encontram na UROFORMINA de GIFFONI um verdadeiro ESPECIFICO porque ella não só facilita e augmenta a DIURESE, como desinfecta a BEXIGA e a URINA evitando a fermentação desta e a infecção do organismo pelos productos dessa decomposição. Numerosos attestados dos mais notaveis clinicos provam a sua efficacia. Vide a bulla que acompanha cada frasco.

ENCONTRA-SE NAS BOAS DROGARIAS E PHARMACIAS DESTA CAPITAL E DOS ESTADOS E NO

Deposito: Drogaria Francisco Giffoni & C. -- Rua 1º de Março, 17 -- Rio de Janeiro

---

ESTA CRIANÇA FOI CURADA DE

Escrofula

COM A

Emulsão de Scott.

Sem Esta Marca Nenhuma é Legitima

EM FÉ DO MEU GRAO

"Attesto que a menor Carmen de Sousa Lopes padeceu durante dois annos de *Escrofulas* sem conseguir a cura, não obstante o enorme tratamento que tinha. Por fim empreguei a EMULSÃO DE SCOTT e a este maravilhoso remedio deve o seu completo restabelecimento, como confirma o retrato que acompanho."—DR. JANUARIO COSTA —Barrio 19, Dist. S. Pedro, Bahia.

Não confundir a Emulsão de Scott com as imitações fabricadas de gorduras irritantes de animaes e [illegible] que não conteem nenhuma virtude medicinal, nem com os preparados alcoholicos, os quaes não conteem nem Oleo de Figado de Bacalhau, nem nada que possua as suas grandes virtudes reconstituintes.

EU SEI TUDO

E, TODO O MUNDO O SABERA' TAMBEM UZANDO AS CARTEIRAS DE FOLHAS SOLTAS WALKER, O MAIS COMPLETO ARCHIVO DA SUA VIDA

Unica Rep. no Brasil **CASA STANDARD** - RIO